

**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Ana Isabel Mourão Pinheiro Marques **A Comunicação Oral em situações formais de apresentação de conhecimentos**

Ana Isabel Mourão Pinheiro Marques

**A Comunicação Oral em situações formais  
de apresentação de conhecimentos**

UMinho | 2017

janeiro de 2017



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Ana Isabel Mourão Pinheiro Marques

## **A Comunicação Oral em situações formais de apresentação de conhecimentos**

Relatório de Estágio  
Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico  
e no Ensino Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico  
e Secundário

Trabalho realizado sob a orientação da  
**Doutora Maria de Lourdes Dionísio**  
e do  
**Doutor Carlos Pazos Justo**

## AGRADECIMENTOS

A concretização deste projeto não seria possível sem os seguintes intervenientes:

À professora Maria de Lourdes Dionísio, pelos conhecimentos transmitidos, pela disponibilidade e pela atenção dada ao longo destes dois anos.

Ao professor Carlos Pazos, pela disponibilidade e pela força transmitida ao longo do estágio.

Aos orientadores cooperantes, Professor Eduardo Coelho e Professora Helena Real, pela partilha, disponibilidade, atenção e pelos ensinamentos. O meu obrigada!

Aos alunos das turmas de estágio, pois sem eles nada disto seria possível.

Às amigas que realizei ao longo deste caminho, concretamente: Ângela, Bibiana, Cristiana, Joana, Marlene, Rita e Francisco.

À Carla e ao Hugo pela ajuda.

Às pessoas que, de alguma forma, acompanharam sempre este processo e que acreditaram sempre em mim e me deram força, nomeadamente: Manuela e Fernando Marques, Celita, Padrinho e André.

Por último e mais importante, aos meus pais, por terem sempre a esperança e por me terem sempre proporcionado tudo para que eu percorresse o meu caminho e ao meu companheiro de vida, o Bruno, por me ensinar, diariamente, que não interessa como se começa, mas sim como se acaba, por confiar que eu consigo e por estar sempre presente.

Dedico este trabalho à minha avó Bina. Obrigada por tudo!

## RESUMO

O presente relatório insere-se no âmbito do estágio profissional do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e Secundário e de Espanhol, nos Ensinos Básico e Secundário e tem como base a metodologia investigação-ação. Visa apresentar e avaliar um projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada relacionado com a competência oral, concretamente, a comunicação oral em situações formais de apresentação de conhecimentos.

Saber falar em situações públicas e formais é, sem dúvida, uma competência fundamental na formação linguística e comunicativa das pessoas. Como tal, deve ser trabalhada em sala de aula, de modo a proporcionar aos alunos ferramentas que lhes permitam apresentar um discurso oral claro, objetivo, coerente e adequado.

Uma das principais lacunas dos alunos é falar em público sem a devida formalidade e sem a necessária cortesia, centrando-se, quase unicamente, em mostrar que conhecem o tema da exposição, sem adaptarem o seu discurso à situação e sem utilizar os recursos necessários para captar e manter a atenção dos ouvintes. Cabe, então, ao professor criar espaços dentro da sala de aula que promovam o ensino da competência oral formal, organizando atividades orais, com recurso a materiais didáticos adequados ao perfil dos alunos, motivadores e que facilitem a sua aprendizagem.

No presente relatório descreve-se o que foi realizado durante o estágio em torno do desenvolvimento da comunicação oral em situações formais de apresentação de conhecimentos, evidenciando quais as atividades realizadas para a prática desta competência, nas aulas de Português e de Espanhol.

**Palavras-chave:** Oralidade, Discurso oral formal, Competência comunicativa, Saber falar.

## ABSTRACT

This report is the culmination of the professional traineeship integrated in the Master's degree in Teaching Portuguese, in the 3rd Cycle of Basic Education and Secondary Education, and Spanish, in the Basic and Secondary Education, following the investigation-action methodology. This report aims at presenting and evaluating a project of supervised pedagogical intervention focused on the theme of orality, more specifically on oral communication in formal situation of content-based presentation.

The ability to speak in public and in formal situations is, undoubtedly, a crucial linguistic and communicative skill that should be part of an individual's skill set. As such, it should be worked in the classroom, so as to equip the students with tools that enable them to present a clear, objective, coherent and adequate speech.

One of the most recurrent and widespread mistakes made by students, when speaking in public, is not lending the required formality and courtesy required in terms of language. Instead, they focus, almost solely, in displaying their knowledge regarding the contents and themes of the presentation, thus failing to adapt their speech to the situation and without using the necessary resources to engage and maintain the audience's attention and interest. It is the teachers' responsibility to create spaces and moments within the classroom that promote the teaching and learning of the usage of formal language, by organizing oral activities and employing suitable didactical materials to the student's profile so as to motivate them and facilitate their acquisition.

The present report describes the work done, during the professional traineeship, to promote the development of oral communication in formal situations of content-based presentations, displaying the activities put forth to achieve this goal, both in Portuguese and Spanish classes alike.

**Keywords:** Orality; oral formal speech; communicative skills; correct verbal expression

## ÍNDICE

Agradecimentos.....	iii
Resumo .....	iv
Abstract .....	v
Introdução .....	9
<b>Capítulo 1 .....</b>	<b>13</b>
1. Enquadramento teórico.....	13
1.1 O Ensino da Competência Oral .....	13
1.2 A Competência Oral nas orientações Programáticas para o Ensino do Português.....	17
1.3 A Competência Oral nas orientações Programáticas para o Ensino do Espanhol.....	20
<b>Capítulo 2 .....</b>	<b>23</b>
2. A Intervenção Pedagógica.....	23
2.1 O Contexto da Intervenção .....	24
2.1.1 A Turma de Português.....	25
2.1.2 A Turma de Espanhol .....	25
<b>Capítulo 3.....</b>	<b>27</b>
3. Desenvolvimento do Projeto .....	27
3.1 A recolha de informação para o Projeto de Intervenção .....	27
3.1.1 O Diagnóstico na disciplina de Português.....	27
3.1.2 A implementação do projeto nas aulas de Português.....	29
3.1.2.1 Atividades nas aulas de Português .....	29
3.1.3 Avaliação do projeto nas aulas de Português.....	36
3.1.4 O Diagnóstico na disciplina de Espanhol.....	39
3.1.5 A implementação do projeto nas aulas de Espanhol.....	42
3.1.5.1 Atividades nas aulas de Espanhol .....	42
3.1.6 Avaliação do projeto nas aulas de Espanhol.....	46
<b>Capítulo 4.....</b>	<b>51</b>
4. Conclusões .....	51
<b>Bibliografia.....</b>	<b>56</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>59</b>
Anexo I.....	60

Anexo II.....	63
Anexo III.....	64
Anexo IV .....	65
Anexo V .....	66
Anexo VI .....	67
Anexo VII .....	68
Anexo VIII .....	69
Anexo IX .....	74
Anexo X .....	75
Anexo XI .....	76

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Estratégias utilizadas pelos alunos quando têm uma apresentação oral formal.....	28
Tabela 2 – Estratégias utilizadas pelos alunos para apresentarem um trabalho oral formal sobre <i>Os Lusíadas</i> .....	37
Tabela 3 – Estratégias utilizadas pelos alunos para apresentação oral de uma apreciação crítica no âmbito do Projeto de Leitura.....	39
Tabela 4 – Estratégias a que os alunos recorrem quando têm de realizar uma apresentação oral formal.....	40
Tabela 5 – Estratégias utilizadas pelos alunos na realização da atividade final sobre a Família.....	47
Tabela 6 – Estratégias utilizadas pelos alunos na realização da atividade final: Dramatização.....	48

## INTRODUÇÃO

A sala de aula é considerada “um lugar onde se fala” (Tusón, 2003, p.78), ou seja, um espaço onde se desenvolvem diversas atividades discursivas interrelacionadas, onde as diferentes habilidades linguísticas não se produzem isoladamente e a aprendizagem implica a confluência de todas elas. O discurso oral impregna toda a vida escolar e tem funções muito diversas: falar para regular a vida social escolar, isto é, sendo a escola um espaço de vida e, como tal, fonte de contrastes, de diferentes opiniões, aprender a conviver com a diferença e aprender a falar para regular a vida social é fundamental para encontrar vias de entendimento; falar para adquirir conhecimentos e aprender a refletir, ou seja, para além da importância do diálogo na construção e partilha dos conhecimentos, convém destacar a necessidade de aprender a falar relacionada com a reflexão, quer dizer, refletir sobre a relação entre as pessoas, as atitudes e os valores; falar para aprender a ler e a escrever, isto é, falar para partilhar a leitura do texto, de modo a garantir a sua compreensão e falar do que se escreve e como se escreve, de maneira a chegar a uma escrita elaborada e, para além disso, falar para aprender a falar, visando a aprendizagem do uso oral formal, como por exemplo, aprender a fazer uma exposição oral, apresentar um trabalho oralmente, realizar uma entrevista ou participar num debate.

Foi neste último aspeto, falar para aprender a falar, diversidade de usos e funções da língua oral na escola, que foi desenvolvido, no âmbito do estágio do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário, o projeto de intervenção intitulado de “A Comunicação Oral em situações formais de apresentação de conhecimentos”.

O estágio foi realizado no Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, na cidade de Braga, no ano letivo 2015/2016, em duas turmas: uma turma de Português de 10.º ano de escolaridade, na escola Secundária Alberto Sampaio e outra de Espanhol, língua estrangeira, no 7.º ano de escolaridade, na escola EB 2/3 de Nogueira.

As observações realizadas, ao longo do 1º Semestre, às aulas de Português e de Espanhol, dos professores titulares, foram um elemento fundamental para a estruturação da intervenção, pois permitiram diagnosticar as carências apresentadas pelos alunos ao nível da competência oral, concretamente ao nível do uso oral formal.

Assim, indo ao encontro do Programa e Metas Curriculares do Português Ensino Secundário (2014, p.11): “Utilizar uma expressão oral correta, fluente e adequada a diversas situações de comunicação. Produzir textos orais de acordo com os géneros definidos no Programa” e do Programa de Espanhol 7º, 8º e 9ºanos de escolaridade (2009, p.12): “Organizar a mensagem. Formular um enunciado linguístico. Desenvolver competências transacionais e de interação e consciencializar-se da comunicação tanto no sistema verbal como no não verbal”, o objetivo do projeto foi, então:

*Desenvolver nos alunos do Ensino Básico na disciplina de Espanhol e Secundário na disciplina de Português a competência de comunicar oralmente em situações formais de apresentação de conhecimentos.*

Pretendeu-se, assim, desenvolver nos alunos competências relativas a contextos que se consideram públicos, próprios do âmbito académico, por exemplo: apresentação de um trabalho ou de uma experiência, debate em grupo, narração de eventos, intervenções com intencionalidade específica nas mais diversas circunstâncias. Assumimos que o ensino das línguas deve propiciar ao aluno um ambiente de treino desta competência e o professor deve contribuir com estratégias de modo a que o aluno adquira condutas que lhes permitam comunicar correta e eficazmente nesse contexto. Para isto, o aluno deve saber apresentar um discurso oral planificado, isto é, deve antes da produção, seleccionar, recolher, organizar e analisar material que lhe permita estruturar de forma clara e adequada o seu discurso em relação à sua finalidade e aos seus interlocutores.

Esta competência não se encontra desenvolvida no grau adequado ao nível etário dos alunos das turmas onde se desenvolveu o projeto. Na verdade, os professores das turmas e as observações realizadas dão evidências de dificuldades na estruturação do discurso em várias dimensões do oral.

Neste sentido, os objetivos do ensino e da aprendizagem desta intervenção foram:

- *Promover nos alunos a competência de comunicação oral em situações de apresentação formal de conhecimentos;*
- *Consciencializar os alunos da importância de planificar o discurso oral;*
- *Dotar os alunos de estratégias e ferramentas linguísticas que lhes permitam apresentar adequada e eficazmente conhecimentos em situações formais.*

Na medida em que o projeto se inscreve num processo de investigação-ação, os objetivos de investigação desta intervenção são:

- *Identificar necessidades dos alunos aquando de tarefas de produção oral em contexto formal;*
- *Elaborar estratégias de intervenção que promovam a competência da comunicação oral em ambiente formais;*
- *Monitorizar o efeito de materiais e estratégias elaboradas;*
- *Avaliar o impacto das estratégias elaboradas no desenvolvimento de competências de comunicação oral em Português e em Espanhol;*

Neste quadro, pretendemos também:

- *Compreender a relação dos alunos com novos procedimentos para apresentar o conhecimento no modo oral, em sala de aula;*

A apresentação do trabalho desenvolvido com este projeto de intervenção está organizada, aqui, em quatro capítulos: para além desta *Introdução*, em que se procede à apresentação do projeto de intervenção, concretamente os seus objetivos de ensino-aprendizagem e os objetivos de investigação, este relatório integra o capítulo 1 - “Enquadramento Teórico”, onde se apresenta a relevância da temática desenvolvida neste projeto de intervenção. Ainda neste capítulo, com o intuito de saber o que dizem as orientações dos programas das disciplinas de Português e de Espanhol, relativamente ao ensino do oral, será apresentada uma análise aos programas das disciplinas e respetiva conclusão. O capítulo 2, intitulado “Intervenção Pedagógica”, é constituído pela análise do contexto de intervenção onde foi realizado o projeto, ou seja, do agrupamento, e das turmas onde incidiu a intervenção, nas diferentes fases que a constituem: diagnóstico, implementação e avaliação da intervenção. O capítulo 3, “Desenvolvimento do Projeto”, são apresentados os instrumentos de recolha de informação para o projeto de intervenção e realiza-se a análise das fases de implementação e avaliação do projeto nas duas disciplinas. Por último, o capítulo 4 refere-se às conclusões com as limitações da atividade desenvolvida e recomendações para trabalho futuro.

Neste relatório, ainda são apresentadas as referências bibliográficas, bem como os diferentes anexos com os instrumentos de recolhas de dados nas diferentes fases do

projeto, planificações e alguns trabalhos realizados pelos alunos na disciplina de Espanhol.

## CAPÍTULO 1

### 1. Enquadramento Teórico

#### 1.1 O Ensino da Competência Oral

“Todo el mundo sabe hablar, el esfuerzo está en aprender escribir...” (Santanusana e Castellà, 2014, p. 19). Este é um dos pressupostos subjacentes à aprendizagem de uma língua. A língua oral é vista como uma característica que nos define como pessoas, ou seja, é algo que nos constitui desde os primeiros anos de vida, que aprendemos no seio familiar e que, posteriormente, se vai enriquecendo de acordo com as nossas envolvências sociais mais imediatas. Como justificam Gomes e Cavacas (2005): “Porque cada ser humano reflete na fala influências genéticas, a marca familiar, idade, sexo, recursos e formação, contacto, apoios, interesses. Reflete, pois, «o homem e as suas circunstâncias»” (p.12).

Fora do nosso ambiente familiar, surgem outras formas de falar. Na verdade, a oralidade inclui mais registos que a fala quotidiana e a grande maioria não os desenvolve bem. Trata-se dos géneros formais, isto é, os que são realizados em contextos que poderíamos de chamar públicos, próprios, por exemplo, do contexto académico (fazer uma exposição oral, apresentar um trabalho, uma investigação, realizar uma entrevista, um debate em grupo ou uma leitura em voz alta) e do contexto profissional (realizar conferências, entrevistas, debates e reuniões). Trata-se, portanto, de discursos que necessitam de planificação, significa isto que necessitam de uma preparação prévia por parte dos sujeitos na organização discursiva e na hierarquização das ideias.

Aprender a fazer uma exposição oral, expor um trabalho, apresentar uma investigação ou até realizar uma entrevista, é algo complexo, pois requer preparação, planificação do trabalho, durante as quais se exige leitura, síntese e, também, falar, discutir com os professores ou colaboradores. É necessário aprender recursos, formas de língua específicas do género oral formal. Contudo, como referem Santanusana e Castellà: (2014, p. 19): “Saber hablar es una competencia fundamental poco enseñada”. O aluno chega à escola a ser capaz de satisfazer as suas necessidades básicas do falar, isto é, verbaliza as suas ideias, os seus pontos de vista, apresentando um discurso autónomo, porém, em situações de formalidade, em que lhe é exigido uma estrutura convencional que se afasta das formas de estruturação da conversação quotidiana, os

alunos, em geral, apresentam sérias dificuldades, tais como: pobreza de vocabulário, falta de estruturação e correção do discurso, falta de coesão, problemas de expressão e demasiadas interjeições. Também entre os alunos com quem foi desenvolvida esta intervenção, estas características eram visíveis.

É, dessa forma, crucial ensinar a competência oral. A incorporação da competência oral no ensino exige, como dizem Santasusana e Castellà (2014, p. 25):

Un lugar destacado en la concepción que los docentes y la sociedad tienen de lo que es aprender una lengua. Y no sólo por la importancia intrínseca del discurso oral [...] sino porque enseñar a hablar con formalidad y en público entraña una complejidad metodológica que el profesorado sólo podrá asumir con éxito si está realmente convencido de su importancia.

Dado o carácter transversal da linguagem, o desenvolvimento das competências linguísticas do aluno é, segundo Lugarini (2003, p.127):

Uma tarefa de todos os professores, independentemente da matéria específica que leccionam. Todos os professores são professores de língua e devem refletir e fazer refletir sobre o tipo de língua que usam na aula e sobre a que exigem aos alunos.

Contudo, para levar a cabo este intento, uma “didática para saber falar” (Lugarini, 2003, p.127), é preciso aplicar vários planos para o tratamento da oralidade, de modo a dotar o aluno de uma capacidade para codificar de forma clara e adequada o pensamento em linguagem. Como já se referiu, saber falar é uma competência pouco ensinada, porque, segundo Lugarini (2003, p.127):

Implica diversos planos difíceis de circunscrever e classificar, tais como: o campo da interação verbal na aula; o plano do ensino linguístico e plano do uso cognoscitivo da linguagem oral.

Apesar das dificuldades práticas em ensinar a competência oral em aula, Santasusana e Castellà (2014, p.26) sugerem algumas propostas para trabalhar esta competência e das quais algumas foram tidas em consideração na hora de implementar o projeto de intervenção que aqui se relata.

Deste modo, em primeiro lugar, é necessário definir bem o que é a competência oral, ou seja, é preciso explicitar aos alunos as componentes que configuram a competência oral, por exemplo: a componente psicológica, a não verbal, a prosódica e a linguística. Torna-se fundamental que o aluno tome consciência do que vai aprender e o que lhe vai ser avaliado para que possa praticar e que o integre no seu repertório verbal. Em segundo lugar, é importante privilegiar a oralidade formal e em público, quer isto dizer que a educação escolar deve colocar ênfase na aquisição de usos orais formais. Segundo Peliquín e Rodeiro (2005, p. 96):

[...] es necesario trabajar sistemáticamente estos aspectos dedicándole más tiempo en las aulas, dotando al alumnado de estrategias que les faciliten el tratamiento de las destrezas orales.

O aluno deve aprender a distinguir os contextos formais dos informais e a reconhecer as diferenças entre a oralidade quotidiana e a oralidade não coloquial.

Em terceiro lugar, deve-se ensinar a competência oral em todas as idades. “A aquisição de uma boa competência de fala controlada” (Lugarini, 2003, p.137) deve ser objetivo de programação escolar desde o ensino básico até à faculdade conferindo a cada uma das idades as habilidades que lhe correspondem, assim como delinear para cada nível educativo os instrumentos e os espaços didáticos adequados para a sua aprendizagem.

Em quarto lugar, o professor deveria organizar as atividades orais em sequências didáticas, de tal modo que estejam programadas dentro de um conjunto didático alargado e que o professor intervenha ao longo de todo o processo, pois através de uma sequência didática estabelecem-se objetivos para cada fase do trabalho e preparam-se tarefas parciais, necessárias, para a realização do objetivo final. Segundo Santasusana e Castellà (2014, p. 28) as fases de uma atividade oral são: compreensão das instruções e representação mental da tarefa que é pedida; análise da situação de comunicação (finalidades e audiência); procura de informação e preparação aprofundada do tema da comunicação; planificação da intervenção; elaboração de um guião orientador; ensaio observado (pelo professor e colegas); atuação em aula (com gravação para que o aluno em casa possa avaliar) e avaliação detalhada (do professor, dos colegas e do próprio estudante).

Em quinto lugar, seria importante interrelacionar a linguagem oral, com a escrita, audiovisual e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), uma vez que o discurso oral formal está intimamente relacionado com a escrita e, na atualidade, com os meios audiovisuais e as tecnologias de informação. Por isso, seria conveniente que as sequências didáticas incluíssem atividades que partissem do oral e do audiovisual para chegarem ao escrito e vice-versa, por exemplo: da chuva de ideias ao guião, da internet ao resumo oral, da reportagem audiovisual ao debate, da exposição oral ao trabalho escrito.

Em sexto lugar, seria vantajoso para os alunos que o professor colocasse a ênfase na planificação e na avaliação, para que aprendessem a pensar antes de falar e, por parte

do professor, torna-se pertinente dedicar muita atenção à preparação de uma intervenção oral. Como referem Santasusana e Castellà (2014, p. 13):

Antes de hablar hay que pensar bien lo que se quiere comunicar. La didáctica de la oralidad formal tiene que incorporar la planificación del discurso en las actividades de clase, dentro de secuencias didácticas que incluyen el seguimiento del alumnado por el docente en el trabajo previo a una exposición oral, con una evaluación formativa a lo largo del proceso.

Os alunos têm que saber que o fundamental é possuir um repertório vasto de registos e que adquiri-lo e saber usá-lo exige esforço e uma elaboração prévia.

No que diz respeito à avaliação, deve-se considerar esta como uma peça fundamental em todo o processo didático de ensino do discurso oral. A avaliação deve ser detalhada, precisa, exercida durante todo o processo de planificação e que informe, em profundidade, a construção do discurso e o seu conteúdo, ou seja, que não se limite ao mais evidente: à componente psicológica – nervos, inseguranças, etc. Seria importante que participassem na avaliação o professor, os colegas e o próprio aluno.

Por último, dever-se-iam criar situações de contexto reais para a comunicação, isto é, seria profícuo que o professor proporcionasse situações verosímeis, nas quais os alunos pudessem falar com uma formalidade exigida (simulações de juízos, de debates, de reuniões, etc.), de modo a que a turma interiorize as normas de funcionamento que permitam a seriedade e a formalidade.

Em suma, considera-se benéfico e fundamental ampliar o conhecimento expressivo dos alunos, da mesma maneira que se amplia o seu conhecimento do meio envolvente, a sua preparação física, a escrita ou a leitura. Será despropositado pretender que os alunos, por si sós, aprendam a saber falar em situações em que lhes é exigido um grau de formalidade. Será importante trabalhar a competência oral em aula, centrando as características na oralidade formal e realizando atividades sistemáticas e planificadas de discurso oral em público. Ainda que o ensino esteja a tomar consciência da necessidade de se trabalhar em aula a competência oral, muitos professores continuam céticos sobre o tema, porque o ensino da oralidade é algo complexo, dado que “choca” com algumas dificuldades de variada índole, concretamente de carácter didático: dificuldades de gestão das atividades e organização da aula, o tempo de dedicação às atividades, a problemática da avaliação, para além de se tornar difícil de controlar os exercícios, devido a alguma indisciplina em sala de aula. Como referem Ballesteros e Palou (2005, p. 113):

A los profesores les falta un modelo explicativo de lengua oral porque no lo aprendieron ni en su formación académica ni a través del conocimiento práctico personal durante los años de docencia. En definitiva, no existe tradición oral en la escuela y hay que crearla. [...] De todos modos, la tendencia del grupo no es tanto admitir que les falta un modelo sino justificar que no se trabaje lo oral de forma explícita por una serie de motivos externos.

Ensinar a competência oral implica motivação, trabalho colaborativo, criação de atividades reais, planificações didáticas de fala e de escuta, uma relação pedagógica equilibrada em aula e uma avaliação eficaz, com tacto, concreta, explícita e formativa, ou seja, para aprender com os erros, aprender a melhorar em cada passo e aprender entre todos. É um trabalho complexo, pois trata-se de uma competência crucial na formação linguística e comunicativa das pessoas, e como defendem Gomes e Cavacas (2005, p.13):

Cada palavra não se confina num sentido preciso. Importa ponderar o que ela sugere ou o que ela dissimula; como é condicionável por quem fala, pelo destinatário, pela situação, pelo assunto, por interesses específicos ou pelo cumprimento de ordens. São afinal, as funções da linguagem.

Para tal, é necessário um trabalho sistemático da língua oral na escola, onde se reflita as possíveis maneiras de trabalhar a oralidade nas diferentes etapas escolares.

## **1.2 A Competência Oral nas orientações Programáticas para o Ensino do Português**

A função tradicional da escola, no âmbito da aprendizagem de uma língua, materna ou estrangeira, tem sido ensinar a ler e a escrever. O que de mais valioso oferece a escola na perceção popular é, segundo Cassany, Luna e Sanz (2003, p.134): “La capacidad de descifrar o cifrar mensajes escritos, la alfabetización”. A habilidade da expressão oral numa aula de língua tem sido relegada para segundo plano, onde o ensino da gramática, da leitura e da escrita têm tido a primazia. Sempre se teve a ideia, e como já aqui foi referido, que as crianças aprendiam a falar por si, em casa, com os familiares, e em convívio, com os amigos, apresentando um capital linguístico que não fazia falta ser ensinado na escola. Numa visão mais moderna da escola, isto é, a escola como “formação integral”, Cassany, Luna e Sanz (2003, p.134), o ensino da língua também deve ampliar os objetivos e abarcar todos os aspetos relacionados com a aprendizagem de uma comunicação eficaz, pois segundo Gomes e Cavacas (2005, p. 28): “Falar por falar não é comunicar: é apenas falar em «palavras cruzadas»”.

A vida atual, inserida numa sociedade moderna, audiovisual e em que as tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais presentes, exige cada vez mais um nível de comunicação oral tão elevado como a habilidade escrita. Uma pessoa que não seja capaz de se expressar corretamente, não é capaz, atualmente, de se desenvolver autónoma e plenamente num meio social e alfabetizado como o nosso.

Como é óbvio, não se trata de ensinar a falar desde o princípio, dado que o aluno já se defende nas situações quotidianas: conversações familiares, coloquiais, diálogos, explicações breves, expressa sentimentos e pensamentos, consegue o que quer das pessoas que o rodeiam. O que convém trabalhar, em aula, são as demais situações, ou seja, situações fora do nosso meio envolvente, familiar e amigos. Trata-se de trabalhar a comunicação formal e em público, ou seja, comunicações de âmbito social mais alargado: exposições, debates públicos, reuniões, discussões, situações académicas, tais como: entrevistas, exames orais, apresentações de trabalhos, etc.

É neste sentido que o Programa e Metas Curriculares de Português para o Ensino Secundário, instrumento orientador do processo de ensino e de aprendizagem do Português nos diversos domínios (Oralidade, Leitura, Escrita, Educação Literária e Gramática), pretende que o aluno seja capaz, concretamente no domínio da oralidade de:

- *“Utilizar uma expressão oral correta, fluente e adequada a diversas situações de comunicação;”*
- *“Produzir textos de complexidade crescente e de diferentes géneros, com diversas finalidades e em diferentes situações de comunicação, demonstrando um domínio adequado da língua e das técnicas de escrita;”*
- *“Desenvolver a consciência linguística e metalinguística, mobilizando-a para melhores desempenhos no uso da língua.”*

Se se refletir sobre os conteúdos inerentes à delimitação destes objetivos compreende-se a importância que é dada à incorporação no currículo educativo, isto é, de os alunos serem instruídos explícita e formalmente e preparados para falarem o Português de uma forma coerente e sempre com uma vertente reflexiva. De acordo com Coelho *et al* (2005, p.15):

O domínio da oralidade é uma competência que deve permitir ao aluno a sua afirmação pessoal e a sua integração numa comunidade, ora como locutor eficaz, ora como ouvinte crítico, ora como interlocutor, em suma, como cidadão.

Desta forma, considera-se que a escola, instituição de formação de indivíduos, deve criar práticas de produção oral, através da introdução de espaços, na aula de Português, de ensino-aprendizagem da língua padrão, do oral refletido e de géneros públicos e formais do oral.

Seria importante que a instituição escolar desenvolvesse no aluno hábitos de programação de géneros públicos e formais do oral. Para que o aluno se torne consciente das normas, das funções e das intenções da fala, cada professor deverá adotar os procedimentos que considerar mais adequados para que o ensino da língua em situações formais se faça, de tal maneira, que seja possível que os alunos adquiram e revelem cada um dos objetivos apresentados no Programa e Metas Curriculares de Português para o Ensino Secundário:

Cabe ao professor, no uso dos seus conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, adotar os procedimentos metodológicos que considere mais adequados a uma aprendizagem bem sucedida dos conteúdos indicados em cada domínio, traduzida na consecução das Metas Curriculares [...] (Buescu *et al* 2014, p.33).

Este documento regulador do ensino também contempla a necessidade de se trabalhar o domínio da oralidade de modo a que o aluno seja capaz de adquirir as regras inerentes ao princípio de cortesia (formas de tratamento e registos de língua), aos princípios de pertinência e cooperação e ao desenvolvimento das capacidades articulatórias e prosódicas.

Em conclusão, o Programa e as Metas Curriculares para o Ensino do Português, no Básico e no Secundário, incorporaram, entre os objetivos do domínio da oralidade, o desenvolvimento das habilidades orais com a mesma categoria que as escritas. Desta forma, deu continuidade ao que já desde 1991 se prescrevia oficialmente, quanto ao ensinar, nos dois níveis de ensino, a competência oral.

Agora, cabe a cada professor proporcionar estratégias didáticas adequadas ao ensino da competência oral, de modo que a sua presença em sala de aula seja realmente efetiva e que a sua aprendizagem permita ao aluno tornar-se num indivíduo munido de um discurso autónomo e com um espírito reflexivo, isto é, que tenha conhecimentos e aptidões necessárias para se comunicar adequadamente nas diversas situações orais.

### 1.3 A Competência Oral nas orientações Programáticas para o Ensino do Espanhol

De acordo com os objetivos propostos pelo Programa e Organização Curricular de Espanhol, pode-se dizer que o ensino do Espanhol, como língua estrangeira, tanto no Ensino Básico como Secundário, privilegia o enfoque comunicativo, isto é, visa o crescimento e o desenvolvimento do aluno como um todo, de modo que este seja capaz de se tornar um agente ativo numa sociedade cada vez mais multicultural, uma vez que a competência comunicativa surge como uma “macrocompetencia”, dado que integra um conjunto de cinco competências (Linguística, Discursiva, Estratégica, Sociocultural e Sociolinguística) que interagem entre si, de modo a tornar o aluno o centro da aprendizagem. De acordo com o Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas (2002, p.13):

Se puede considerar que la competencia comunicativa comprende varios componentes: El lingüístico, el sociolingüístico y el pragmático y se asume que cada uno de estos componentes comprende, en concreto, conocimientos, destrezas y habilidades.

Segundo o Programa e Organização Curricular de Espanhol do Ensino Básico, é através da prática que o aluno, que se inicia na aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso o Espanhol, manifesta a competência comunicativa: “Dizer algo e utilizar a língua para algo são, pois, elementos chave no ensino-aprendizagem da língua estrangeira”. (1997, p.5).

Para tal, o Programa de Espanhol – Nível de Continuação 7.º, 8.º e 9.º ano de Escolaridade, instrumento orientador do processo de ensino-aprendizagem do Espanhol nas distintas competências comunicativas (competências de produção: expressão/interação oral e expressão escrita e competências de receção: compreensão auditiva e leitura) pretende que o aluno seja capaz, concretamente na competência de expressão oral de:

- *“Organizar a mensagem”*
- *“Formular um enunciado linguístico”.*
- *“Articular o enunciado”.*
- *“Adquirir elementos fónicos e fonéticos.”*
- *“Adquirir e automatizar hábitos.”*
- *“Desenvolver competências transacionais e de interação”.*
- *“Aprender a estabelecer a vez de falar”.*

- *“Aplicar estratégias compensatórias quando faltam recursos linguísticos”.*
- *“Consciencializar-se da comunicação tanto no sistema verbal como no não verbal (gestos, posição...)”.*
- *“Interagir de forma fluente em diferentes contextos, encarando possíveis dificuldades”.*
- *“Expressar satisfação ou insatisfação e fazer os comentários adequados, de carácter habitual, uma vez realizadas as transações”.*
- *“Trocar opiniões, pontos de vista, experiências pessoais, sentimentos e desejos”.*
- *“Realizar funções próprias de um membro de uma determinada comunidade social, profissional ou académica: participar em reuniões, realizar apresentações, dar e receber instruções, redigir cartas...”*

Se se refletir sobre as finalidades do presente programa, pode-se dizer que a prática da produção oral na aprendizagem de uma língua estrangeira é fundamental para o desenvolvimento da autonomia do aluno, permitindo-lhe o crescimento da autoconfiança na aprendizagem e aquisição de uma língua estrangeira. Para além disso, promover a educação para a comunicação, como mediadora de relações sociais, serve para que os alunos reflitam sobre as emoções, as atitudes e os valores que emergem no espaço comunicativo imediato – a sala de aula, como lhes permite uma aprendizagem de normas que forma parte do desenvolvimento social integral das pessoas. Por esta razão, será importante que o professor crie situações comunicativas o mais verosímeis possíveis, de modo a que o aluno consiga praticar a língua oral com aprendizagem real. Além disso, seria importante trabalhar o oral com um enfoque comunicativo “En este enfoque, el centro del proceso de enseñanza-aprendizaje es la comunicación entre los participantes” Fernández (2009, p.303), quer isto dizer, capacitar o aluno para uma comunicação real, porque a comunicação oral tem um importante papel na nossa vida e possuir um bom domínio desta competência e das suas múltiplas vertentes é fundamental.

## **Síntese**

Com a mudança de perceção de uma escola que se rendia ao culto do silêncio em que este era quebrado unicamente pela voz da autoridade – o professor, existe uma crescente consciência de que uma boa capacidade de expressão oral é um valor

potencial de grande eficácia nos tempos que correm. Por isso, longe dos tempos da visão pouco participativa por parte dos alunos no processo ensino-aprendizagem, onde se consagrava a exclusividade da escrita, as escolas, em particular os professores, estão, hoje, conscientes da necessidade de ensinar a falar. Porque como refere Larreula (2005, p. 48): “para seres sociales como somos los humanos, la expresión oral, aunque se manifieste espontánea, hay que educarla, pulirla, adaptarla, y, si conviene, potenciarla”. Por isso, a escola, como instituição sobre a qual recaem tantas responsabilidades educativas, é também, hoje, um local indicado para aprender a saber expressar-se com correção.

Indo ao encontro desta visão, após a análise aos Programas de Português e de Espanhol, pode-se concluir que se verifica uma preocupação no que diz respeito à incorporação da competência oral no processo de ensino-aprendizagem. Esta preocupação deve-se ao facto de existir uma maior necessidade de melhorar a competência comunicativa dos estudantes, de modo a que estes aprendam a refletir sobre o uso da língua nos seus distintos registos. O desenvolvimento da oralidade em sala de aula, como é referido em ambos os programas, depende do professor, ou seja, implica por parte do docente, decidir sobre os conteúdos a trabalhar, em que momentos pode ser mais eficaz levar a cabo determinada atividade oral e como organizar a gestão da aula para que todos os alunos possam participar nas atividades.

## CAPÍTULO 2

### 2. A Intervenção Pedagógica

Saber falar em público e em situações formais é, sem dúvida, uma competência crucial na formação linguística e comunicativa das pessoas. Um dos principais objetivos de trabalhar a competência oral em aula é que não basta fazer com que o aluno fale, é necessário ensinar uma oralidade refletida. Trata-se, pois, de ensinar a pensar bem para falar bem e praticar o falar bem para pensar melhor. Segundo Santasusana e Castellà (2014), Vigotsky defendia que “La relación entre pensamiento y palabra no es un hecho sino un proceso, un ir y venir continuado del pensamiento a la palabra y de la palabra al pensamiento”. Assim, e de acordo com as observações realizadas ao longo do 1.º período no ano letivo 2015/2016, nas turmas de Português e de Espanhol do Ensino Secundário e Básico, foi realizada uma intervenção para desenvolver nos alunos a competência de comunicar oralmente em situações formais de apresentação de conhecimentos, visto se terem verificado limitações e carências por parte dos alunos no que se refere a esta competência comunicativa.

Como já foi anteriormente referido, os objetivos dessa intervenção foram, para além de promover nos alunos a competência de comunicação oral em situações de apresentação formal de conhecimentos, consciencializá-los da importância de planificar o discurso oral, bem como dotá-los de estratégias e ferramentas linguísticas que lhes permitissem apresentar adequada e eficazmente conhecimentos em situações formais.

Na medida em que o projeto seguiu uma estratégia de investigação-ação, ou seja, uma estratégia “essencialmente prática, que decorre da necessidade de resolver problemas reais” Teixeira e Reis (2009, p. 32), os objetivos de investigação desta intervenção foram:

- Identificar as necessidades dos alunos aquando de tarefas de produção oral;
- Elaborar estratégias de intervenção que promovessem a competência da comunicação oral;
- Monitorizar o efeito dos materiais e estratégias elaboradas e avaliar o impacto dessas estratégias no desenvolvimento de competências de comunicação oral em Português e em Espanhol.

## 2.1 O Contexto da Intervenção

A intervenção pedagógica foi realizada num Agrupamento de Escolas no concelho de Braga.

A sede do Agrupamento onde foi realizada a intervenção pedagógica na disciplina de Português é uma escola requalificada pelo Programa Parque Escolar (ano 2009), onde foram criados novos espaços que se consideravam em falta, de modo a adaptá-los às necessidades de uma escola moderna e fazer face às exigências do ensino em Portugal, ou seja, adaptar o espaço aos conteúdos programáticos, às didáticas e às novas tecnologias, de modo a potenciar uma cultura de aprendizagem, divulgação de conhecimento e aquisição de competências.

É uma escola muito bem equipada, com salas de aula amplas, munidas de equipamento tecnológico (computador, projetor e quadro interativo) e outros recursos de acordo com a oferta educativa existente, por exemplo: salas de ensaio para o curso profissional de Artes e Espetáculo. Para além disto, oferece à comunidade escolar diferentes gabinetes de apoio.

De acordo com o diretor do Agrupamento onde se realizou a intervenção pedagógica:

A escola pretende assentar em profundos valores humanistas, numa formação humanista, para a realização pessoal, onde a vertente profissional é secundária – não porque é algo menor, mas porque a realização profissional decorre forçosamente das características que o indivíduo tem – se um indivíduo é plenamente realizado, capaz de agir, ser proactivo, necessariamente, depois, será um bom profissional. (entrevista realizada ao Diretor do Agrupamento, janeiro 2016).

A segunda escola, onde se realizou a intervenção pedagógica na disciplina de Espanhol, encontrando-se num edifício mais pequeno e antigo que a sede do Agrupamento, apresenta bastantes espaços abertos e com bastantes jardins, criando um ambiente agradável. As salas de aulas não apresentam os mesmos materiais inovadores (por exemplo: quadro digital) que a Escola Sede. No entanto, estão equipadas com computador e projetor permitindo, tanto aos professores como aos alunos, o acesso a outros materiais de trabalho e, desse modo, garantir a divulgação de conhecimento e aquisição de competências.

Em ambas as escolas foi possível implementar o projeto de intervenção, com a realização das atividades propostas, sem impedimento de qualquer ordem, uma vez que as salas de aula, de ambas as escolas, apresentavam uma boa distribuição das mesas, o

tamanho da sala era adequado ao tamanho das turmas, tinham boa iluminação, a temperatura era adequada, o que favorecia a comunicação entre professor e aluno.

### **2.1.1 A Turma de Português**

A turma de Português onde foi desenvolvido o projeto de intervenção era uma turma de 10.º ano, do curso Ciências e Tecnologias. Esta turma era constituída por 29 alunos (12 do sexo feminino e 17 do sexo masculino) com uma média de idades de 15 anos.

A turma constituía um grupo de jovens adolescentes preocupados em realizar um bom trabalho na disciplina, que mostravam atenção e empenho pelos conteúdos programáticos e pela realização das tarefas propostas.

Segundo os dados obtidos pelo questionário inicial de diagnóstico (Anexo I), no qual se pretendia saber a motivação dos alunos relativamente à disciplina de Português, quais as necessidades e dificuldades ao nível da expressão oral e quais as estratégias utilizadas pelos alunos aquando de uma apresentação oral formal de conhecimentos, os alunos responderam que nas aulas de Português sentiam maior dificuldade na Educação Literária e na Escrita. No entanto, durante o tempo de observação e o período de tempo em que foi implementado o projeto de intervenção, os alunos evidenciaram dificuldades na expressão oral, embora se tenham esforçado e dedicado à concretização das atividades propostas para a competência do oral. Foram alunos que demonstraram estar quase sempre atentos, colaborantes e participativos, procurando intervir de modo a esclarecer as suas dúvidas e a compensar a sua curiosidade relativamente aos aspetos que iam sendo explorados nas aulas. Uma pequena minoria do grupo de alunos evidenciava alguma reserva e timidez em participar nas atividades por medo de errar, sobretudo nas que envolviam a competência oral.

### **2.1.2 A Turma de Espanhol**

A turma de Espanhol onde foi desenvolvido o projeto de intervenção era uma turma de Ensino Básico, 7.º ano. Esta turma era constituída por 20 alunos (17 do sexo feminino e 3 do sexo masculino) e a média de idades era de 13 anos. Na turma existia uma aluna de etnia cigana e outra aluna com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

No 3.º Período, uma aluna da turma foi expulsa da escola devido a uma agressão física a uma professora.

A turma apresentou, quase sempre, uma postura adequada ao contexto pedagógico dentro da sala de aula, os alunos mostraram-se participativos, colaborantes e realizaram as tarefas propostas com muito empenho e dedicação. Na sua maioria, mostravam-se bastante motivados para o desenvolvimento das suas competências de comunicação, apesar de ainda não possuírem um sentido de como regular as suas intervenções e pelo facto do seu vocabulário se mostrar insuficiente para a produção de um discurso fluido. O seu nível de língua correspondia aos descritores para o nível A1 (utilizador básico), propostos no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

## CAPÍTULO 3

### 3. Desenvolvimento do Projeto

Como já foi referido, o projeto de intervenção segue uma estratégia de investigação-ação, ou seja, no decorrer das observações realizadas na fase inicial da intervenção pedagógica, detetou-se que os alunos, na sua maioria, apresentavam dificuldades ao nível da competência oral, especificamente ao nível do uso oral formal. Neste sentido, o projeto de intervenção foi desenvolvido em três fases, diagnóstico, intervenção e avaliação, para as quais foram adotadas diferentes atividades, de acordo com objetivos educativos específicos, da adequação ao contexto, do tema que se explorou e das aulas disponíveis.

#### 3.1 A recolha de informação para o Projeto de Intervenção

A técnica de recolha da informação, para as diferentes fases da intervenção, foi o inquérito por questionários. No caso desta intervenção, os questionários foram todos aplicados de forma direta, ou seja, os alunos registaram as suas próprias respostas no documento facultado. Todas as perguntas dos questionários são perguntas fechadas, de opção múltipla numa escala de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a: “*Discordo totalmente*” e 5 corresponde a “*Concordo totalmente*”.

##### 3.1.1 O Diagnóstico na disciplina de Português

O questionário aplicado na fase de diagnóstico na disciplina de Português permitiu um conhecimento muito mais amplo e consistente do grupo de intervenção. Face a questões como: “Nas aulas de Português, sinto-me: motivado(a)/aborrecido(a)/receoso(a)”, “Nas aulas de Português, tenho mais dificuldades ao nível da Leitura, Educação literária, Oralidade e Escrita”, para além de questões mais relacionadas com a expressão oral, tais como: “Nas aulas de Português, a expressão oral é uma competência valorizada?”, “Nas aulas de Português, aprendo estratégias para me expressar corretamente?” e sobre quais as estratégias a que os alunos recorrem quando têm uma apresentação oral formal, concluiu-se que a turma está motivada para a

aprendizagem do Português e que considera a expressão oral uma competência valorizada nas aulas da disciplina.

Dos dados obtidos, destacam-se as informações relativas às estratégias utilizadas pelos alunos aquando de uma apresentação formal oral de conhecimentos, uma vez que foi com esses resultados que se trabalhou no projeto de intervenção, para além das observações efetuadas ao longo do 1.º Período.

Dessa forma, apresentam-se os resultados do primeiro questionário, com a respetiva tabela (tabela 1, a seguir), sobre as estratégias utilizadas pelos alunos quando têm de apresentar um trabalho oralmente. Conforme se pode constatar a maioria dos alunos disse que planifica o conteúdo da mensagem a apresentar, tendo o cuidado de fazer uma apresentação clara, objetiva e coerente embora, não recorresse, na maioria das vezes, para a apresentação dos seus trabalhos à voz/entoação/intensidade, bem como ao auxílio de uma linguagem não-verbal.

**Tabela 1- Estratégias utilizadas pelos alunos quando têm uma apresentação oral formal**

	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
Planifico o conteúdo da mensagem a apresentar	0	0	1	18	5
Sei qual a finalidade da minha mensagem	0	0	0	20	4
Dou informações específicas do que quero transmitir	0	0	4	15	5
Realizo um guião para auxiliar a minha apresentação	1	2	7	11	3
Sei quais as ideias principais para tornar mais objetiva e clara a minha mensagem	0	1	5	15	3
Distingo o essencial do acessório	0	0	6	15	3
Tenho cuidado de adaptar o meu vocabulário ao contexto comunicativo e ao tipo de mensagem que pretendo transmitir	0	1	5	13	5
Tento pronunciar as palavras de forma clara e compreensível	0	0	2	15	7
Dou ênfase às partes importantes da minha mensagem (voz/entoação/intensidade)	0	1	15	5	3
Utilizo marcadores discursivos de maneira a apresentar um discurso coerente e coeso	0	1	9	12	2
Apresento uma sequencialização das ideias, para que a mensagem seja clara e ordenada	0	0	4	14	6
Auxílio a minha apresentação com uma linguagem não-verbal de forma a captar a atenção do público alvo	0	5	9	8	2

Com base nos dados desta tabela, conclui-se que os alunos utilizam diversas estratégias quando têm de apresentar um trabalho oralmente. São alunos que estão cientes do propósito da sua mensagem, recorrendo, na sua maioria, as estratégias de planificação do conteúdo a apresentar, para além de terem o cuidado de pronunciar de forma clara a informação que pretendem transmitir.

Para além do questionário de diagnóstico, foram também recolhidas informações por meio da observação de aulas.

Assim, das observações realizadas ao longo do 1.º período foram retiradas as seguintes conclusões: os alunos, na sua maioria, preocupam-se em trabalhar o conteúdo da mensagem em casa, isto é, realizam um guião que os auxilia no momento da apresentação oral do trabalho. Contudo, muitos deles acabam por ficar “presos” a esse guião, não mantendo um contacto visual com o público, fazendo com que o ouvinte deixe de escutar o que o orador está a dizer, pois não se estabelece uma relação entre o orador e o público.

Outro aspeto a realçar é o facto de os alunos, como se sentem nervosos, apresentarem uma postura fechada, encostando-se ao quadro, com movimentos bastantes repetitivos, como por exemplo: mexer no cabelo, realizar movimentos com uma caneta ou papel, etc.

### **3.1.2 A implementação do projeto nas aulas de Português**

Nesta fase, para levar a cabo o ensino do oral objetivo do projeto, tiveram-se em consideração as características da turma através das observações realizadas ao longo do 1.º período e dos resultados obtidos na fase de diagnóstico.

As atividades propostas para esta fase de intervenção desenvolveram-se com o intuito de levar os alunos a aprender a escutar, a reter, a selecionar e a registar informação pertinente, de modo a que, posteriormente, pudessem expressar-se oralmente de forma consciente.

#### **3.1.2.1 Atividades nas aulas de Português**

De maneira a levar os alunos a aprenderem a organizar o seu discurso a nível: linguístico-comunicativo, afetivo e lógico, propõem-se quatro atividades exequíveis de serem trabalhadas com os alunos, na disciplina de Português, com objetivo de adquirirem uma boa competência de fala organizada, para além de os consciencializar da importância de planificar o discurso oral, dotando-os de estratégias e ferramentas linguísticas que lhes permitissem apresentar adequada e eficazmente os conhecimentos em situações formais.

O primeiro tipo de atividades diz respeito ao:

- Falar em situações de interação comunicativa.

Considera-se aqui o falar usado em interação oral na aula, isto é, para organizar a atividade didática (dar e elucidar instruções, justificar o interesse de uma atividade, perguntar e responder, procurar a participação, democrática e equilibrada, dos alunos) e para regular a relação interpessoal (estabelecimento de normas de funcionamento - lugar e tempo de que dispõe o aluno para falar-, resolução de conflitos e partilha de opiniões).

O segundo inclui:

- Leitura em voz alta e recitar poemas.

De acordo com Santasusana e Castellà (2014, p. 42): “La lectura en voz alta de textos ya leídos silenciosamente y preparados suficientemente por el lector es una práctica magnífica de entonación y de interpretación”, pois como já existe o conteúdo na leitura, permite que o aluno possa centrar-se no trabalho de voz (Marcar as palavras-chave com a voz, tomar consciência da função do ritmo e das pausas e ter a consciência de se autocorrigir com naturalidade quando se comete algum erro) e, desse modo, ajudar à compreensão do texto por quem o escuta. Na mesma linha, surge a recitação de poemas, que tem o interesse na memorização de textos de grande valor como modelo linguístico e de interpretação pessoal que é transmitida durante a recitação do poema.

No terceiro tipo integram-se atividades de:

- Falar para argumentar, dar opiniões, explicar feitos, situações, estados e conhecimentos.

Neste caso concreto, valoriza-se o facto de o aluno, através deste tipo de atividades, saber analisar o contexto, saber seleccionar os argumentos mais apropriados à situação e saber qual a intenção comunicativa. Para além disso, este tipo de atividades permite que o aluno aprenda a estruturar o seu discurso de maneira clara e ordenada, pois estes usos de língua (argumentar, explicar conhecimentos, expor um trabalho, defender um ponto de vista, etc.) requerem uma elaboração que deve ser preparada antecipadamente, de modo a apresentar um discurso adequado ao contexto.

Finalmente, atividades relativas ao:

- Falar para aprender.

A interação oral entre professor-aluno e aluno-aluno constitui uma base importante para a aprendizagem de conhecimentos académicos: “El diálogo permite hacer evidentes los conceptos de los estudiantes y permite su transformación en el contraste dinámico con los de los compañeros y con los que propone el profesor como objeto de aprendizaje”. (Camps, 2005, p. 42)

No processo de ensino-aprendizagem, a interação oral produz-se em variadíssimas direções (explicações, perguntas do professor e do aluno, trabalhos de grupo, trabalhos de pares), reforçando a construção do conhecimento. As vantagens deste tipo de atuação didática são evidentes: os diálogos pedagógicos permitem detetar os conhecimentos dos alunos, os seus erros e as suas dúvidas, para além de que a fala se converte num processo central de negociação de significados, ou seja, onde se tenta entender e interpretar o que uns e outros estão dizendo. Fala-se e escuta-se de uma maneira reflexiva para que seja possível entender e interpretar os conteúdos da aula e, desse modo, compreender o mundo. Como referem Santasusana e Castellà (2014, p.40): “Estos intercambios constituyen lo que podríamos denominar momentos de oro para ofrecer ayudas y dar pistas que faciliten el proceso de aprendizaje”.

Estas são algumas das propostas de atividades orais que podem ser trabalhadas em sala de aula. São tipos de atividades dirigidas centralmente para aprendizagem da expressão oral formal, insistindo num trabalho de planificação do discurso por parte do aluno.

Tendo isto em consideração, a adoção de determinadas atividades e estratégias dependeu dos objetivos educativos específicos, da adequação ao contexto, do tema que se pretendeu explorar e das aulas disponíveis. Neste sentido foram desenvolvidas atividades como:

- Atividades de leitura em voz alta e recitação de poemas.

A leitura em voz alta ou a “oralização de um escrito” (Cassany, Luna e Sanz, 2003, p.177) é uma prática muito comum nas aulas de língua. Este tipo de atividade, misto e específico, uma vez que combina a compreensão leitora com a elocução oral do texto, é muito útil realizá-la em aula, já que requiere uma importante prática de pronúncia e

compreensão do texto. De acordo com estes três autores (2003, p.178), existem diversos tipos de leitura em voz alta:

Leitura dramatizada: consiste em interpretar um texto escrito que toda a turma possui. Trata-se de uma leitura em que se põe ênfase na entoação, nas pausas, no volume e no ritmo. Por exemplo: leitura de um fragmento de uma peça de teatro, leitura e recitação de versos e poemas.

Leitura comunicativa: consiste em ler um texto que a audiência não tem, mas que deve compreender oralmente. Põe ênfase no significado do texto e na comunicação. Por exemplo: leitura de uma notícia de um jornal selecionada por algum aluno ou grupo de alunos.

Leitura avaliativa: trata-se em ler um texto que o professor ou outros possuem. O intuito é concentrarem-se na correção e na fluidez com que se faz a leitura, isto é, trata-se de uma prática de avaliação, em que a escuta pode marcar o texto nos lugares onde o leitor se equivocou.

Dado que os conteúdos a serem trabalhados em aula eram as *Rimas* de Luís de Camões, com a leitura de textos no âmbito da Educação Literária da corrente tradicional (Redondilhas) e da corrente clássica (Sonetos), a atividade em aula prendeu-se com a leitura dramatizada desses textos e poemas, de modo a possibilitar uma reflexão e uma aprendizagem linguística e comunicativa por parte dos alunos. De modo a integrar o projeto de intervenção, este tipo de atividades permitiu avaliar a fluidez, a entoação, a velocidade, o ritmo e as pausas dos alunos. De acordo com o observado em aula, realizando uma avaliação meramente formativa, ou seja, uma avaliação que permitiu que o aluno aprendesse melhorando durante o processo de ensino-aprendizagem, verificou-se uma grande dificuldade na leitura em voz alta por parte dos alunos. Muitos alunos leem em voz alta de forma mecânica, pouco comunicativa e de forma inexpressiva, fazendo com que os ouvintes percam rapidamente a atenção.

Conforme os dados obtidos das observações realizadas em aula deste tipo de atividades, pode-se concluir que a leitura e a recitação de poemas são excelentes exercícios para treinar as “competências orais” (Silva et al, 2011, p. 17), pois uma leitura em voz alta deve ser uma leitura interpretada, com uma entoação rica e intencionada, dando uma versão particular ao texto que se está a ler, proporcionando a aprendizagem efetiva. Além disso, evidencia-se que a leitura deve ser comunicativa, para que os ouvintes escutem realmente o conteúdo que está a ser lido e, assim, compreender, significativamente, o texto.

Também foram levadas a cabo:

- Atividades de expressão oral unidirecional.

Tendo em consideração os conteúdos a trabalhar (*Os Lusíadas*, de Luís de Camões), foram feitas três propostas de atividades (fazer um comentário, defesa de um ponto de vista e exposição de um tema) que envolvia, da parte do aluno, uma preparação prévia de um tema, de modo a organizar o seu discurso e apresentá-lo perante a turma.

Este tipo de atividades teve como finalidade fazer com que os alunos aprendessem paulatinamente a controlar as variáveis que intervêm nos géneros discursivos orais e aprendessem a planificar o seu discurso.

Dentro deste tipo, a primeira atividade (Anexo II) consistiu em fazer um comentário a uma rubrica do programa: *Ler+ ler melhor*, que tem como objetivo promover a leitura. A rubrica trabalhada foi sobre *Os Lusíadas*, em que o escritor Vasco Graça Moura indica as razões que o levam a apontar a obra de Camões como o livro fundamental da sua vida. Nesta atividade, os alunos tiveram que visionar o programa, tomar notas e organizar num esquema as razões do escritor apresentando, posteriormente, o comentário à turma.

Esta atividade teve como finalidade trabalhar a interpretação de discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade. O aluno por este meio pode identificar o tema, distinguir informação relevante de informação subjetiva e manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente ao discurso ouvido. Para além disso, permitiu consolidar processos de registo e tratamento de informação, através da identificação das ideias-chave e síntese do material escutado.

De acordo com o observado, os alunos apresentam algumas dificuldades na seleção de informação, isto é, tendem a não distinguir a informação objetiva da informação subjetiva, o que leva a que algumas intervenções apresentem ideias pouco relevantes, algo vagas e inclusive dispersas. Esta falta de seleção e hierarquização das ideias pode dever-se, em grande parte, ao facto de os alunos não saberem escutar, eventualmente porque a linguagem é pouco atrativa, não lhes interessa os temas tratados e prestam pouca atenção, uma vez que não é um registo ao qual estejam habituados. Como refere Lugarini (2003, p. 132): “o aluno ouve sem escutar, demora a aperceber-se

que a mensagem que lhe chega pode ser relevante [...], quando ouve, apenas percebe os elementos secundários [...].”

A segunda atividade levada a cabo nas aulas de Português (Anexo III) consistiu na defesa de um ponto de vista. Os alunos através da visualização de uma imagem (Partida de Vasco da Gama para a Índia, século XVI) e de um excerto de um vídeo (Amália Rodrigues na Nazaré) tiveram que defender uma posição argumentativa sobre a temática fornecida pelos dois recursos de multimédia e defender a sua posição diante da turma, num tempo limitado (aproximadamente 5 minutos).

O intuito desta atividade era fazer com que os alunos aprendessem:

- a seleccionar os argumentos mais adequados à situação e à intenção comunicativa;
- a estruturar o discurso de maneira clara e ordenada;
- a justificar os seus pontos de vista.

Para conseguirem alcançar estes objetivos, era necessário que os alunos planificassem de forma cuidada os seus argumentos de maneira a defender a sua posição.

Em conformidade com as observações realizadas, a maioria dos alunos prestava atenção apenas ao conteúdo, isto é, preocupa-se apenas em acumular informação, sem terem a preocupação de planificar a sua intervenção. Como consequência disso, as ideias que expuseram eram pouco relevantes, muito repetitivas e bastante confusas. Outro problema que surgiu foi a tendência de organizar o discurso como se tratasse de uma soma de ideias, com pouco recurso aos diversos marcadores discursivos (os mais utilizados são: «e...; depois...; então...; porque...»), tornando a intervenção oral desprovida de estrutura.

Verificou-se, efetivamente, uma grande dificuldade dos alunos em planificarem a estrutura da intervenção oral. Sabem a tradicional divisão do discurso argumentativo: introdução ou exórdio, desenvolvimento e conclusão ou epílogo, mas o problema está em ter em conta que cada uma dessas partes tem uma extensão variável, que é fundamental para se fazer a planificação do tempo para que não se verifique um desajuste temporal e desse modo não seja perdida a função central da argumentação, que é a persuasão da audiência.

A terceira Atividade (Anexo IV) foi uma exposição em grupo de *Os Lusíadas*, ou seja, uma exposição sobre o que aprenderam, do que gostaram mais e menos e considerações sobre a obra de Luís de Camões.

O intuito desta atividade foi fazer com que os alunos aprendessem a fazer uso de recursos que permitissem inscrever outras vozes no próprio discurso e, desse modo, aprender a organizar temporalmente o discurso de cada um, respeitando o tempo de fala de cada elemento do grupo. Para além disso, esta atividade permitiu que os alunos aprendessem a consolidar conhecimentos. Outro aspeto importante a ser referido nesta atividade foi o facto de a grande maioria dos alunos acompanhar o seu discurso com suportes visuais. Explicar um tema com a ajuda de um suporte visual (um suporte visual acompanha e ilustra o discurso, não o substitui) contribui para situar visualmente a informação chave, reconduzir a atenção e dar mobilidade ao discurso.

Das observações realizadas pode-se concluir que aquando de uma apresentação oral, os alunos apresentam imensas dificuldades na fase da elocução, que de acordo com Cros e Vilá (2003,p.94): “é o cavalo de batalha da língua oral” e na fase da ação. Os alunos quando apresentaram o trabalho final não foram capazes de adaptar o discurso ao contexto, isto é, tiveram dificuldades em apresentar um discurso mais comunicativo e agradável, pela falta de recurso a elementos literários e estéticos, que tornam o texto mais claro e apelativo ao recetor, para além de imensa dificuldade na “representação inerente a qualquer ato comunicativo” Santos (2011, p. 183). Uma apresentação oral deve ser trabalhada de forma a montar toda uma estrutura de discurso, de maneira a captar a tenção do público. Como refere Santos (2011, p.183): “ A preparação é, de facto, semelhante à montagem de um espetáculo, com as suas obrigatórias componentes orais e visuais”. É muito importante que o aluno tenha consciência do que diz, como diz, do que faz e da maneira como apresenta o seu trabalho.

A complexidade de realizar uma boa comunicação oral manifesta-se em várias componentes que vão mais além do que as estritamente linguísticas. O discurso oral formal “exige” a construção de um “espetáculo montado para um público, que em nada fica a dever à teatralidade” (Santos, 2011, p.182). É necessário ter em atenção a uma série de componentes, linguísticas, para-verbais, não-verbais, tecnológicas na hora de uma apresentação oral, de maneira a persuadir o público.

Todas as atividades apresentadas foram trabalhadas de maneira a consciencializar o aluno do uso adequado do seu discurso perante situações formais de apresentação de

conhecimento, além de que visaram motivar o aluno a refletir e a exprimir as suas ideias e opiniões, promovendo a sua autonomia, responsabilidade e capacidade crítica.

### **3.1.3 Avaliação do projeto nas aulas de Português**

Para além de uma heteroavaliação realizada pelos próprios alunos sobre as atividades realizadas ao longo da implementação do projeto de intervenção (Anexo V), foram também realizados dois questionários de avaliação. Um sobre a obra *Os Lusíadas* (Anexo VI), que corresponde à terceira atividade da fase de implementação do projeto de Intervenção e um segundo questionário de avaliação (Anexo VII) da atividade de apreciação crítica de um livro, à escolha do aluno, no âmbito do Projeto de Leitura. O Programa e Metas Curriculares de Português para o Ensino Secundário estipula que as atividades relativas ao Projeto de Leitura estejam articuladas com os domínios da Oralidade e da Escrita. Como tal, os alunos tiveram que realizar como atividade oral uma apreciação crítica, em sala de aula, de um livro à sua escolha do Projeto de Leitura, no qual tinham que fazer uma resenha sucinta do livro, acompanhada de um comentário crítico, num tempo limitado (aproximadamente 4 minutos).

Este tipo de atividade exigiu da parte do aluno uma preparação prévia, para que a apresentação oral tivesse êxito, ou seja, para que o aluno conseguisse de forma clara, compreensível e interessante captar a atenção dos colegas/ ouvintes e permitir que estes compreendessem a mensagem transmitida pelo orador. Para isso, foi necessário saber como estruturar a explicação (o porquê da escolha de determinado livro), selecionando os argumentos que serviram para defender o seu ponto de vista, que ordenasse a informação de forma lógica e que consiga sintetizar as ideias mais relevantes. Tudo isto acompanhado de uma competência prosódica e de uma boa comunicação não verbal, como refere Fernanda Pratas (Gomes e Cavacas, 2005, p.44): “O corpo tem uma linguagem extraordinária: consegue dizer aquilo que em palavras não sabemos, e, por vezes, diz mesmo o que não queríamos que se soubesse”.

Seguidamente, apresentam-se os resultados, nas Tabelas abaixo, sobre as estratégias a que os alunos recorreram aquando da apresentação oral em grupo da obra *Os Lusíadas* (Tabela 2) e sobre as estratégias a que os alunos recorreram aquando da apreciação crítica de um livro (Tabela 3).

Relativamente aos resultados das estratégias da apresentação oral, pode-se constatar que a maioria dos alunos teve algum cuidado em planificar previamente o seu

trabalho oral. Na sua maioria, tentaram assegurar-se que a exposição fosse clara e que seguisse uma lógica, de maneira a que fossem entendidos por quem os ouvia. Para além disso, verificou-se que se preocuparam em refletir sobre o trabalho realizado, de modo a melhorarem em futuras apresentações

Tabela 2- Estratégias utilizadas pelos alunos para apresentarem um trabalho oral formal sobre *Os Lusíadas*

	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
Treinei várias vezes em casa frente a um espelho	5	2	2	4	1
Fiz simulações com amigos/familiares	1	2	2	8	1
Li o trabalho várias vezes	0	1	6	6	1
Tentei organizar / planificar bem o que ia dizer na aula	0	0	4	7	3
Vi algumas apresentações para conseguir ter uma boa postura e desempenho	0	6	6	2	0
Fiz reformulações, resumos e selecionei palavras-chave para facilitar a minha apresentação	0	6	1	7	0
Não fiz nada e no dia da apresentação do trabalho, limitei-me a ler	8	5	0	1	0
Utilizei diferentes conectores discursivos, que me ajudassem a introduzir, desenvolver ou a finalizar a apresentação oral	0	1	5	7	1
Assegurei-me, de que durante a minha exposição, esta tivesse uma estrutura clara e que as ideias estivessem bem conectadas	0	1	1	11	1
Pensei de forma positiva em como poderia solucionar um problema durante a minha apresentação oral, como por exemplo: repetindo a ideia com outras palavras	0	1	8	5	0
Depois da apresentação pedi opinião aos colegas e professor/a para ter uma noção da minha postura durante a apresentação	1	3	3	5	2
Refleti sobre a minha apresentação, de maneira a poder melhorar em futuras apresentações.	0	2	2	10	0

Com base na informação que se obteve com a análise das respostas dos alunos, pode-se dizer que os alunos, na sua maioria, planificaram os seus trabalhos antes de realizarem as apresentações orais. Recorreram a várias estratégias antes, durante e depois das apresentações, o que permite afirmar que são alunos que se preocuparam em apresentar um bom trabalho, ainda que, algumas vezes, o resultado não fosse o pretendido, como se pode constatar pela reflexão realizada por alguns alunos após as apresentações orais

Eu acho que a minha apresentação oral foi satisfatória. Apresentei um tom de voz audível, usei conectores, usei discurso variado no entanto deveria ter tido controlo sob ~~o meu~~ o meu nervosismo.

Fato que o facto de estar bastante nervosa, se refletiu na minha apresentação, afetando um pouco a fluência do meu discurso.

Na minha apresentação oral, eu senti e provei que sabia toda a informação. Porém, não me expliquei da melhor forma. Por isso, não obtive melhor nota, na minha ~~apresentação~~ observação crítica.

Em relação aos resultados constantes da Tabela 3 sobre as estratégias a que os alunos recorreram aquando da apreciação crítica de um livro, pode concluir-se que dos 20 alunos que responderam ao questionário (3 alunos faltaram e 6 alunos não fizeram a apresentação oral), a maioria, 19 alunos, diz ter tido o cuidado de planificar a sua apresentação, de modo a assegurar que a sua apreciação crítica apresentasse uma estrutura clara e que as ideias estivessem bem conectadas.

Das diversas estratégias apresentadas (antes, durante e depois da apresentação oral), aquelas a que os alunos mais recorreram foram: ler o trabalho várias vezes de maneira a decorar o que iam apresentar, treinar várias vezes em casa e organizar/planificar bem o que iam dizer na apresentação.

A estratégia menos utilizada pelos alunos foi fazer simulações com amigos/familiares.

Tabela 3 - Estratégias utilizadas pelos alunos para apresentação oral de uma apreciação crítica no âmbito do Projeto de Leitura.

	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
Treinei várias vezes em casa	1	0	1	7	11
Fiz simulações com amigos/familiares	8	5	3	0	4
Li o trabalho várias vezes	0	0	0	10	10
Tentei organizar/planificar bem o que ia dizer	0	0	1	12	7
Vi algumas apresentações	3	3	7	6	1
Fiz reformulações, resumos e selecionei palavras-chave	0	3	4	8	5
Utilizei diferentes conectores discursivos	0	1	1	15	3
Assegurei-me que durante a minha exposição, esta tivesse uma estrutura clara	0	0	2	15	3
Pensei de forma positiva como poderia solucionar um problema durante a minha apresentação	0	2	6	10	2
Tive o cuidado de apresentar um tom de voz audível, com uma entoação expressiva	0	0	0	15	5
Tive o cuidado de que o meu olhar fosse abrangente	0	3	8	9	0
Depois da apresentação, pedi opinião aos colegas	5	2	4	8	1
Refleti sobre a minha apresentação	0	1	3	8	8
Não fiz nada	17	2	0	1	0

Com base nesta mesma tabela, pode-se dizer que os alunos, na sua maioria, organizaram os seus trabalhos antes de realizarem as apresentações orais. Recorreram a várias estratégias, o que permite afirmar que são alunos preocupados em apresentar um bom trabalho.

### 3.1.4 O Diagnóstico na disciplina de Espanhol

O questionário utilizado (Anexo VIII) faz parte da fase de diagnóstico, cujo objetivo foi recolher informação relevante sobre os alunos, sobre a motivação para a aprendizagem da língua espanhola, das dificuldades destes aquando de se expressarem oralmente em situações formais de apresentação de conhecimentos e que estratégias utilizam quando têm de apresentar um trabalho formal em Espanhol.

Dos dados obtidos, serão evidenciados apenas os resultados que dizem respeito às estratégias utilizadas pelos alunos aquando de uma apresentação formal oral de conhecimentos, dado que foi com essa informação que se trabalhou no projeto de intervenção.

Após a recolha das respostas e respetiva análise dos resultados apresentados na Tabela 4 abaixo, pode-se concluir que os alunos utilizam diversas estratégias (antes,

durante e depois da apresentação oral) quando têm de fazer uma apresentação oral formal de conhecimentos, sendo as mais utilizadas as seguintes estratégias:

- Ler várias vezes o trabalho;
- Organizar/planificar bem o trabalho;
- Ver algumas apresentações;
- Pensar de forma positiva;
- Pedir opinião aos colegas/ professor sobre a apresentação.

Tabela 4- Estratégias a que os alunos recorrem quando têm de realizar uma apresentação oral formal.

	Discordo Totalmente (1)	Discordo (2)	Nem concordo, nem discordo (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
5.1-Treino várias vezes em casa frente a um espelho	2	6	2	5	3
5.2-Faço simulações com amigos/familiares	3	4	2	3	6
5.3-Leio várias vezes.	1	1	3	2	11
5.4-Tento organizar/planificar bem o meu trabalho.	0	1	3	5	9
5.5-Vejo algumas apresentações para conseguir ter uma boa postura e desempenho.	2	0	3	12	1
5.6-Faço reformulações, resumos e seleciono palavras-chave para facilitar a minha apresentação.	0	1	4	7	6
5.7-Treino a minha voz, por exemplo através de jogos verbais: trava-línguas.	1	4	6	7	0
5.8-Planeamento/organização verbal de atividades.	1	4	5	5	3
5.9- Pratico fórmulas que me ajudam a introduzir, desenvolver ou finalizar a apresentação oral.	0	1	4	9	4
5.10- Penso de forma positiva em como poderia solucionar um problema durante a apresentação do meu trabalho: repetindo a ideia com outras palavras, substituindo-as por outras, usando uma palavra similar em português.	0	1	3	11	3
5.11- Depois da apresentação, peço opinião aos colegas e professor/a para ter uma noção da minha postura durante a apresentação.	0	2	3	10	3
5.12- Reflito sobre a minha apresentação, de maneira a poder melhorar em futuras apresentações.	0	1	4	6	7
5.13- Não faço nada e no dia da apresentação do trabalho, limito-me a ler.	10	2	2	3	1

Como se verifica pela análise da tabela, os alunos utilizam diversas estratégias quando têm de apresentar um trabalho oralmente. Estratégias essas, que se podem dividir em três grupos: antes, durante e depois da apresentação oral. As estratégias a que os alunos mais recorrem antes de realizar uma apresentação oral são: ler várias vezes o trabalho, organizar/planificar o que vão dizer, ver algumas apresentações para conseguir apresentar uma boa postura e desempenho, fazer resumos e selecionar palavras-chave para facilitar a apresentação. Durante a apresentação oral formal de conhecimentos, os alunos tendem a pensar de forma positiva de maneira a solucionar um problema que surja durante a apresentação, como por exemplo: repetir a ideia com outras palavras, ou substituindo-a por outra similar ao português. Após a apresentação oral, as estratégias que os alunos mais utilizam são: pedir opinião aos colegas e professor/a e refletir sobre a sua apresentação, de forma a melhorar em futuras apresentações.

Como se pode constatar, são alunos que revelaram preocupação em realizar um bom trabalho aquando de uma apresentação oral formal de conhecimentos. Embora sendo alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico, ou seja, que se situam numa faixa etária dos 13 anos, fazem uso de diferentes estratégias que os ajudam na realização de um trabalho que lhes exige uma certo grau de formalidade.

De acordo com as observações efetuadas ao longo do 1.º período, concluiu-se que os alunos tinham algum receio (e vergonha) em falar na língua espanhola e que preferiam recorrer à língua materna, o português, para comunicarem uns com os outros e para realizarem as suas apresentações orais, ainda que se esforçassem para apresentarem um bom trabalho. Para além disso, pode-se verificar que a turma apresentava um discurso pouco estruturado, bastante informal, dificultando, muitas vezes, a compreensão da mensagem que queriam transmitir. É notório que a maioria dos alunos não apresentava uma participação oral oportuna e adequada, isto é, não utilizavam adequadamente os recursos verbais e não verbais em situações de interação comunicativa – professor-aluno / aluno-aluno.

### **3.1.5 A Implementação do projeto nas aulas de Espanhol**

Nesta fase, tendo em consideração as características da turma (tratava-se de uma turma de nível A1), os resultados obtidos na fase de diagnóstico (eram alunos motivados para a aprendizagem do espanhol e que recorrem a distintas estratégias aquando de apresentações orais formais de conhecimentos) e as observações diretas realizadas ao longo do 1.º período, as atividades propostas foram de complexidade reduzida, com o intuito de os alunos aprenderem a escutar, a recordar, a ordenar, a seleccionar, a registar e observar, de modo a conseguirem uma boa competência comunicativa.

A metodologia que foi seguida durante a intervenção foi a metodologia comunicativa, mais concretamente o enfoque por tarefas, isto é, centrada no aluno, evitando uma exposição prolongada dos conteúdos, utilizando atividades que promovessem essencialmente a expressão oral, para além de atividades que permitissem ao aluno ser, efetivamente, um sujeito ativo na construção das suas próprias aprendizagens e que procura o saber fazer. O desenvolvimento de atividades integradas na metodologia comunicativa gera atitudes mais positivas perante a língua que se aprende, produzindo elevados níveis de motivação e garantindo a aprendizagem. Isto acontece porque este método tem em conta a competência pragmática e sociocultural, a contextualização das mensagens e a relevância temática dos conteúdos, podendo falar-se de uma relação entre comunicação e motivação, como refere Bergillos (2004, p.318-319).

Sendo a expressão oral a competência comunicativa a ser trabalhada procurou-se pesquisar um conjunto de recursos lúdicos, de modo a proporcionar aos alunos a vontade de se expressarem oralmente, para além de desenvolver tarefas possibilitadoras propostas para atingir o objetivo final pretendido, que consistia em fazer uma apresentação oral para a turma, na língua meta, de uma tarefa final.

#### **3.1.5.1 Atividades nas aulas de Espanhol**

Um dos objetivos propostos no processo ensino-aprendizagem do discurso oral formal é conseguir que os alunos desenvolvam, ao máximo, a sua competência comunicativa oral em situações formais de apresentação de conhecimentos. Este

objetivo concretiza-se na prática através da criação de situações/atividades de comunicação oral, em aula, que permitam um trabalho sistemático na orientação de uma aprendizagem integral da competência comunicativa. Como refere Rodríguez (2014, p. 15): “[...] en la que no solo el mensaje es lo importante sino, también, aquellos otros elementos que lo acompañan, como el gesto, la postura, la paralingüística, el contacto físico, etc.”.

A decisão de trabalhar no projeto de intervenção a vertente oral, pois de acordo com as observações realizadas durante o estágio, esta competência é, na maioria das vezes, a menos trabalhada em sala de aula e que, na realidade, os alunos apresentam muitas dificuldades na apresentação formal oral de conhecimentos, procurou-se criar atividades produtivas, dinâmicas e motivadoras para treinar o oral, de modo a desenvolver esta competência. Todas as atividades foram pensadas de acordo com as competências para o nível A1 (*acceso, usuário básico*), segundo o *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas*, ou seja, realizar atividades onde os alunos pudessem interatuar de forma simples sobre questões do quotidiano, dependente de um repertório limitado, ensaiado e planificado. Embora não seja fácil trabalhar os alunos para o desenvolvimento da competência oral (porque sentem vergonha, receio de falar em público, não se sentem preparados, etc.) torna-se crucial tratar o tema com seriedade, uma vez que é pela oralidade que, cada dia, interagimos com uma ou mais pessoas em distintos contextos, sejam informais ou formais, e, acima de tudo, que nos “impomos” pela nossa argumentação, pela defesa dos nossos pontos de vista e ideias no nosso quotidiano.

O professor, ao criar as atividades que irão desenvolver a expressão oral, deve ter em atenção que pode existir alguns condicionalismos que podem limitar a sua intervenção: o tempo, os meios e principalmente a turma têm de estar disponíveis para que tudo se concretize.

Ao longo da intervenção, foi feito o esforço para diagnosticar as principais dificuldades que os alunos iam apresentando, tentando colmatar eventuais falhas que surgissem, criando momentos de esclarecimento e apresentando atividades que necessitassem do treino do oral, tais como:

- Atividades de expressão oral unidirecional: exposição sobre um tema/opinião, reconto oral e relato (de episódios, contos ou anedotas) e narração.

A realização deste tipo de atividades permite que o aluno tome consciência de que falar não consiste em dizer apenas palavras, mas sim em saber expressar-se

corretamente, ou seja, ter consciência na necessidade de uma adequada ordem na exposição de ideias e argumentos, é saber sentir, partilhar, participar, manifestar, explicar, olhar, mover-se e saber situar o ouvinte ao contexto da narração.

- Atividades de interação comunicativa: diálogos, entrevistas, pequenas dramatizações e troca de papéis.

Este tipo de atividades são um recurso didático que possibilitam aos alunos interações diversas que veiculam conhecimentos e facilitam o enriquecimento linguístico, uma vez que permite utilizar vocabulário diverso, estruturas linguísticas conhecidas em contextos familiares, utilizar diferentes tipos de intenções, para além de terem de aprender a planificar, dado que têm de organizar como vão apresentar / representar, quais os papéis de cada um e o que cada um fará. Na realidade, este tipo de ferramentas educativas permitem que os alunos tenham que aprender diversas habilidades comunicativas numa situação completamente funcional.

Tendo isto em consideração, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Primeira atividade

Nesta atividade, os alunos tiveram que realizar uma apresentação oral, em pares, de uma família inventada pelos alunos (Anexo IX), com a respetiva árvore genealógica e datas de aniversário (o conteúdo a ser trabalho era o tema da Família). Este formato de atividade, a exposição, para além de motivar os alunos para o desenvolvimento da produção oral na língua espanhola, pretendeu trabalhar com os alunos a necessidade de uma adequada preparação para alcançar uma boa exposição oral, ou seja, a elaboração de um guião com as ideias principais, estruturar o discurso (introdução, desenvolvimento e conclusão), utilizar uma linguagem adequada ao contexto, clara e concisa de modo a captar a atenção e interesse do público, para além de trabalhar a comunicação não verbal.

De acordo com o observado durante as exposições, verificou-se que os alunos apresentavam pouca segurança na hora de se expressarem publicamente, isto é, com pouco contacto visual, ficando muito “presos” à leitura do guião, com uma postura corporal muito rígida e um tom de voz pouco audível. Viu-se que tiveram o cuidado de trabalhar a apresentação em casa, mas o facto de se sentirem pouco à vontade, em falar diante da turma, fez com que a mensagem não fosse totalmente percebida.

## •Segunda atividade

A segunda atividade consistiu na realização de uma pequena dramatização em grupos de quatro - imaginar que tinham ido a um restaurante (Anexo X) - que incluía uma série de ações: fazer o pedido, comentar as refeições e realizar o pagamento. Os objetivos desta atividade foram os seguintes:

- motivar os alunos para o desenvolvimento da produção oral na língua espanhola, favorecendo a utilização da língua espanhola como meio de comunicação na aula;
- praticar a produção oral;
- proporcionar a interação e potenciar o trabalho em grupo, para além de se expressarem oralmente usando expressões utilizadas para pedirem num restaurante.

A realização desta atividade assemelhou-se àquilo que ocorre no quotidiano, permitindo ao aluno um contacto com a realidade. Isto motivou os alunos, que se esforçaram bastante, pois tinham que apresentar os seus próprios diálogos, como compreender os diálogos do companheiro. Só o facto de o aluno contactar com situações possíveis de acontecer no dia-a-dia, fez com que se envolvessem na atividade e que a vissem como sendo útil e pertinente. Esta pertinência desencadeia a motivação dos alunos, pois faz com que tenham que aprender habilidades comunicativas em situações consideradas funcionais. Além disso, esta dinâmica permitiu a interação entre a turma, a produção e a compreensão oral dos alunos.

De acordo com as observações realizadas na altura das representações, verificou-se que os alunos, como estavam em grupo e a representar um papel, não se mostravam tão tensos e inibidos, como se tinham mostrado na primeira atividade. Além do mais, como se tratava de uma representação, os alunos exercitaram a comunicação não verbal.

Ao longo das aulas de intervenção pedagógica, houve a intenção clara e objetiva de usar sempre documentos diversificados e apelativos, recorrendo a materiais escritos e audiovisuais, para que as aulas fossem dinâmicas e potenciasses momentos motivadores de aprendizagens efetivas. Foi proporcionada, sempre que se justificava, a leitura, a visualização de vídeos, a descrição de imagens, a interpretação dos conteúdos visualizados/ouvidos, a exposição oral de trabalhos como o da tarefa final. Sempre se incentivou a interação da turma, propondo-se a realização de tarefas em que todos

pudessem participar, respeitando interesses e estimulando os que se sentiam menos aptos para a realização das tarefas propostas.

Como o projeto de intervenção visa a expressão oral, existiu sempre o cuidado de se criarem atividades que, para além de motivarem os alunos, lhes permitissem, simultaneamente, praticar e desenvolver a produção oral. As atividades apresentadas ao longo da unidade didática foram trabalhadas através da resolução de exercícios planificados criteriosamente, para além de refletirem situações reais, permitindo aos alunos o contacto com situações do dia-a-dia dos mesmos e, dessa forma, ser mais fácil a integração dos conhecimentos.

### **3.1.6 Avaliação do Projeto nas aulas de Espanhol**

Para além de uma avaliação realizada pelos próprios alunos sobre as atividades realizadas ao longo da implementação do projeto de intervenção (Anexo XI), foram também realizados dois questionários de avaliação:

- um questionário sobre as estratégias que os alunos utilizaram aquando da apresentação oral da primeira atividade na fase de implementação do projeto;
- um questionário sobre a segunda atividade, onde se evidenciam as estratégias utilizadas pelos alunos para a realização da dramatização.

Seguidamente, apresentam-se os resultados, nas Tabelas abaixo, sobre as estratégias a que os alunos recorreram aquando da apresentação oral em pares de uma família inventada por eles (Tabela 5) e sobre as estratégias que os alunos recorreram para a realização da dramatização (Tabela 6).

Relativamente aos resultados da tabela 5, pode-se concluir que os alunos gostaram de realizar esta atividade de apresentação oral e que se socorreram de algumas estratégias para as suas apresentações orais, nomeadamente: «antes de apresentar o meu trabalho, treinei várias vezes em casa» e «organizei bem o que ia apresentar».

Acrescenta-se que o questionário passado aos alunos, apenas foca as estratégias a ter em conta antes de uma apresentação oral, o que limita muito o estudo. Tendo isso em consideração, no segundo momento de recolha de dados nesta fase de intervenção, foram incluídas no questionário estratégias antes, durante e depois de uma apresentação oral, de modo a obter uma informação mais completa e objetiva.

Tabela 5- Estratégias utilizadas pelos alunos na realização da atividade final sobre a Família.

	 Concordo totalmente	 Nem concordo, Nem discordo	 Discordo totalmente
Penso que consegui comunicar-me corretamente.	11	4	0
Antes de apresentar o meu trabalho, treinei várias vezes em casa.	11	2	2
Fiz simulações com amigos/familiares.	7	5	3
Organizei bem o que ia apresentar.	11	3	1
Treinei a minha voz, antes da apresentação.	9	5	1
Gostei de fazer esta atividade.	13	1	1
Foi importante para o meu processo de aprendizagem, apresentar o meu trabalho.	13	1	1
Gostaria de fazer mais trabalhos como este.	12	2	1
É importante realizar trabalhos que necessitem de apresentação oral, para melhorar a minha comunicação.	14	1	0

Com base na informação da tabela, pode-se concluir que:

- a maioria dos alunos teve o cuidado de organizar/estruturar/planificar o seu trabalho oral, concretamente treinar várias vezes em casa e fazer uma organização do que vai apresentar;
- a maioria considera importante realizarem trabalhos que necessitem de apresentação oral para melhorar a sua competência oral.

Das observações efetuadas no momento das apresentações orais, verificou-se que os alunos tiveram o cuidado de organizar o seu trabalho, de modo que a sua mensagem fosse compreendida. Esforçaram-se para apresentarem o trabalho na língua meta, embora se socorressem, regularmente, à língua materna. Para além disso, fizeram uso de um guião que, por um lado, os ajudou a estruturar o texto, mas por outro cingiu-os muito à sua leitura, verificando-se uma falta de contacto visual com o público.

Em relação aos resultados da Tabela 6, sobre as estratégias a que os alunos recorreram para a realização da segunda atividade, isto é, dramatização num restaurante, pode-se concluir que os alunos recorreram a diferentes estratégias (antes, durante e depois) de modo a assegurarem uma boa apresentação oral.

Tabela 6- Estratégias utilizadas pelos alunos na realização da atividade final: Dramatização.

	 Concordo totalmente	 Nem concordo, Nem discordo	 Discordo totalmente
Penso que consegui comunicar-me corretamente, fazendo com que a minha mensagem se fizesse entender.	13	1	1
Antes de apresentar o meu trabalho, treinei várias vezes em casa.	10	4	1
Fiz simulações com amigos/familiares.	9	4	2
Organizei bem o que ia apresentar.	11	3	1
Fiz resumos e seleccionei palavras-chave para facilitar a minha apresentação.	9	3	3
Assegurei-me de que durante a minha exposição, esta tivesse uma estrutura clara e que as ideias tivessem bem conectadas.	10	4	1
Tive o cuidado de adaptar o meu vocabulário ao contexto comunicativo e ao tipo de mensagem que pretendo transmitir.	11	3	1
Dei destaque às partes importantes da minha mensagem (voz/intensidade/entoação).	10	4	1
Tive a preocupação de auxiliar a minha apresentação com uma linguagem não verbal (movimentos fluidos, expressões faciais, contacto ocular) de forma a captar a atenção do público.	8	6	1
Depois da minha exposição, pedi opinião aos meus colegas/professora para ter noção da minha postura aquando da apresentação.	7	6	2
Refliro sobre a minha apresentação, de maneira a poder melhorar em futuras apresentações.	11	3	1
Foi importante para o meu processo de aprendizagem, apresentar o meu trabalho oralmente.	12	2	1
É importante realizar trabalhos que necessitem de apresentação oral, para melhorar a forma como me comunico aquando de apresentações de trabalhos.	11	3	1
Gostaria de fazer mais trabalhos como este.	14	0	1

Perante a informação da tabela, verifica-se que:

- a maioria dos alunos teve o cuidado de organizar/estruturar/planificar o seu trabalho oral, concretamente treinar várias vezes em casa, fazer simulações e estruturar o trabalho;
- a maioria dos alunos preocupa-se em transmitir uma mensagem clara e objetiva;
- os alunos gostaram/gostam de realizar este tipo de atividades orais;
- planificaram o seu discurso, com tópicos a seguir na apresentação oral, de modo a transmitirem uma mensagem que se fizesse entender pelo público;

- das estratégias apresentadas, antes, durante e depois, recorreram, mais frequentemente, a estratégias antes, ou seja, estratégias que ajudam a estruturar o seu discurso, de modo a apresentarem uma sequência oral clara e precisa.

De acordo com as observações efetuadas, realmente verifica-se que, a maioria dos alunos tendem a planificar o seu trabalho em casa, socorrendo-se de guiões que os ajudam a organizar o seu discurso. Eram alunos interessados na realização deste tipo de atividades, muito participativos e empenhados, embora apresentassem sérias dificuldades no momento de se expressarem oralmente, apresentando um discurso com muitas interjeições e pausas, para além de se verificar uma intensidade de voz insuficiente, o que prejudicava, seriamente, a compreensão da mensagem.

A respeito da avaliação realizada pelos alunos sobre as atividades realizadas ao longo da implementação do projeto, no gráfico abaixo, apresentam-se os resultados dessa avaliação.

Da análise aos resultados visíveis no Gráfico 1, verificou-se que a maioria dos alunos (16 alunos em 17 no total) considerou que o seu desempenho a nível oral melhorou ao longo do ano letivo. Para além disso, referiram que gostaram muito das atividades realizadas para a prática do oral, uma vez que lhes permitiu trabalhar os conteúdos programáticos de forma mais natural, isto é, através do recurso ao jogo dramático, os alunos trabalharam várias competências (competência pragmática (saber estar num restaurante); competência gramatical (presente do indicativo, usos de tú/usted, pronombres interrogativos); competência léxica (comidas, bebidas e utensílios); competência ortoépica (entoação, volume, intensidade); competência sociocultural (platos típicos de España) e a competência existencial (desinibir-se, divertir-se aprendendo e exercitar a linguagem não verbal), além de lhes facilitar o uso e o desenvolvimento da linguagem em contextos, para eles, familiares.



Gráfico 1 – Desempenho oral dos alunos ao longo do ano letivo.

## CAPÍTULO 4

### 4. Conclusões

Quando uma criança entra no sistema escolar, ela já sabe falar, uma vez que aprendeu a língua oral na esfera familiar. Como tal, quando chega à escola, importa mais ensinar as modalidades que não domina, ou seja, ler e escrever.

Contudo, quando esse mesmo aluno, cujo domínio oral se considerou suficiente e que se foi desenvolvendo através da fala quotidiana, com os amigos e familiares, chega ao Secundário, os professores queixam-se de que ele não sabe falar e que não entende o que se explica, porque tão-pouco sabe escutar. Ao estudante é-lhe exigido, agora, que compreenda explicações com um certo grau de formalidade e que se comporte como uma pessoa instruída, isto é, que apresente uma linguagem oral adequada ao contexto, com diferentes registos e que saiba interagir com os demais, de forma correta e consciente.

Saber falar (e escutar) em situações formais é, sem dúvida, uma competência crucial na formação linguística e comunicativa das pessoas e que deve ser ensinada, porque incrementar a aprendizagem da língua oral é dotar os cidadãos de uma “arma muito poderosa”: o uso da palavra para compreender, para argumentar, para explicar e para denunciar. Como refere Santasusana e Castellà (2014, p.21): “Porque educar el habla es escuela de democracia”.

Tendo isto em consideração e percebendo que a oralidade na sala de aula é uma competência pouco trabalhada, mas sendo transversal a todos os ciclos de escolaridade e que a sala de aula é, sem dúvida, um espaço de interações comunicativas, onde os diferentes intervenientes (professores e alunos) representam papéis predeterminados que se desempenham pelo uso da palavra, foi proposto trabalhar o tema da oralidade, em concreto a competência oral formal. Tal proposta visou tanto aprofundar o conhecimento sobre a temática, como promover nos alunos a competência de comunicação oral em situações de apresentação formal de conhecimentos, de os consciencializar da importância de apresentar um discurso oral planificado, para além de os dotar de estratégias que lhes permitissem apresentar adequada e eficazmente conhecimentos em situações consideradas públicas/formais.

De modo a incorporar a competência oral no processo de ensino-aprendizagem durante a prática pedagógica, procurou-se criar situações/atividades, que além de

motivadoras e dinâmicas, necessitassem de um enfoque planejado, isto é, atividades, onde os alunos aprendessem a controlar um conjunto alargado de variáveis (intenção do discurso, relação entre os participantes, lugar, tempo disponível para falar, etc.) que intervêm nos gêneros discursivos orais formais, para além da necessidade de planificar o discurso, com recurso à elaboração de um guião escrito e que, no final, os alunos refletissem sobre a prática oral formal.

Face aos resultados obtidos, pela análise dos questionários de diagnóstico aplicados ao longo da intervenção e pelas observações realizadas ao longo da prática pedagógica, são evidentes algumas dificuldades durante a elocução e durante a ação “que é a apresentação oral do discurso, em conjunto com as estratégias não verbais e para verbais” Santos (2011, p.183). Os alunos apresentam dificuldades essencialmente ao nível dos gestos e dos movimentos. Habitualmente, apresentam uma postura hirta, ou contraída, acompanhada de uma expressão facial que transmite ao recetor, receio e falta de vontade face à situação comunicativa. Como referem Gomes e Cavacas (2005, p. 31): “Os gestos são apenas mais um elemento da comunicação”, que influenciam, em muito a credibilidade e a atenção do discurso proferido, afetando a eficácia discursiva. Outra grande dificuldade dos alunos aquando das apresentações orais formais de conhecimentos é a nível paralinguístico, concretamente, quanto a aspetos relacionados com a entoação, a qualidade e intensidade da voz e a fluidez. Relativamente à entoação, os problemas mais comuns são relativos à monotonia da exposição oral, isto é, o enunciado não é transmitido com emoção ao recetor, não se verifica variação na entonação, existindo sempre o mesmo registo, ou seja, é plano.

No que diz respeito à qualidade e intensidade de voz, os alunos tendem a falar em público com um volume, ou intensidade, de voz insuficiente, o que torna difícil entender o discurso. Para além disso, não apresentam uma voz potente, ou melhor dito, com amplificação, o que faz com que a mensagem seja, em grande parte, perdida pelo recetor, uma vez que perde o fio condutor e, inclusivamente, chega a não entender algumas palavras, porque são articuladas de forma atrapalhada ou incompleta.

Outro aspeto a ter em consideração é a fluidez do discurso. Os alunos apresentam excessivas “perturbações” ao longo da fala, como por exemplo: «pois..., coisa...,é isto..., então..., hum...deixa-me ver...etc.) o que faz com que o discurso apresente demasiadas imprecisões, devido ao uso excessivo de bordões (marcas de uma linguagem quotidiana), o que faz com que não seja fluido, límpido e atrativo para quem o ouve.

Como refere Alfaiate (2012, p.48): “Não foi fácil, não é fácil nem será fácil trabalhar a oralidade em sala de aula”, mas ao longo da intervenção, procurou-se diagnosticar as principais dificuldades que os alunos iam apresentando, tentando colmatar eventuais falhas que surgissem, criando momentos de esclarecimento e apresentando atividades que necessitassem o treino do oral.

Ao nível da língua espanhola, os alunos demonstraram estar motivados e empenhados para a realização das distintas atividades orais apresentadas pela professora estagiária e foram capazes de criar pequenos diálogos, utilizando frases simples e vocabulário adequado. Para além disto, adquiriram a capacidade de interagir na língua espanhola, conseguindo fazer com que a turma entendesse a mensagem transmitida. De acordo com o *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas*, os alunos atingiram os objetivos propostos para o nível em que se encontram, isto é, o nível A1 (acceso) onde os alunos são capazes de dispor de um repertório básico de palavras e frases simples relativas a dados pessoais e situações concretas, para além disso, a meu ver, com as atividades propostas, os alunos adquiriram a consciência de trabalhar o oral, isto é, de planificar os seus trabalhos orais, como se comprovou com as distintas apresentações realizadas ao longo do ano, onde gradualmente se foi verificando uma melhoria nos trabalhos apresentados pela turma.

Na turma de Português, dos resultados obtidos nas diferentes fases de intervenção (diagnóstico, implementação e avaliação) pode-se verificar que os alunos consideram a oralidade uma competência importante a ser trabalhada em sala de aula, mas que apenas é valorizada, tanto pelos alunos como pelos docentes, no momento em que se verificam as avaliações orais (sendo a avaliação uma peça chave em qualquer processo de ensino-aprendizagem, as avaliações orais, a meu ver, de carácter irreversível, isto é, avaliadas como uma prática final, sem ajudas prévias, têm pouco sentido e não permitem o melhoramento do aluno). É necessário um treino e uma aprendizagem desta competência comunicativa em contexto de sala de aula, para que, em futuras situações formais de apresentação de conhecimentos, os alunos possam fazer uma exposição oral corretamente, produzindo um discurso coerente e fluído, recorrendo a todos os elementos que fazem parte da oralidade.

Ao longo do estágio, verificou-se que muitos alunos eram bons no que diz respeito à escrita (competência trabalhada regularmente em sala de aula), mas quando tinham a necessidade de expor oralmente qualquer conteúdo, já se retraíam e sentiam dificuldades. Não se verifica uma prática corrente e organizada a nível da oralidade,

proporcionando um mal-estar e algum receio aos alunos quando têm de produzir algum enunciado oral um pouco mais longo e mais formal.

A oralidade nas suas diferentes componentes de compreensão, expressão e interação oral foi sendo trabalhada, dentro do possível, ao longo da minha prática pedagógica. Os temas abordados (*A Lírica Camoniana e Os Lusíadas*) e as diferentes estratégias adotadas para sua abordagem revelaram-se bastante atrativas para os alunos, na medida em que participaram sempre com muito empenho, demonstrando interesse pelas diversas temáticas que se iam tratando. Ao longo das aulas dinamizadas para o projeto de intervenção, procurou-se usar sempre documentos diversificados e apelativos, recorrendo a materiais escritos e audiovisuais, para que as aulas fossem dinâmicas e potenciassem momentos motivadores de aprendizagens efetivas. Possibilitou-se, sempre que se justificava, a leitura, a visualização de vídeos, a descrição de imagens, a interpretação dos conteúdos visualizados/ouvidos, a exposição oral de trabalhos como tarefa final. Pretendeu-se sempre fomentar a interação da turma, propondo-se a realização de tarefas em que todos pudessem participar, respeitando interesses e incentivando os que se sentiam menos aptos para a realização das tarefas propostas.

Para terminar, todos os agentes ligados à educação e ao ensino, nomeadamente os que elaboram programas, manuais e os próprios docentes, devem ter em conta que a aprendizagem de uma língua (materna ou estrangeira) propõe determinado fim, ou seja, comunicar correta e eficazmente e que, por este motivo, todos devem ter a noção da importância de motivar os alunos para o desenvolvimento da produção oral, propondo-lhes atividades inovadoras que tenham em conta os vários aspetos que englobam esta competência e que mantenham os alunos motivados e empenhados.

Os principais desafios de ensinar a língua oral (formal) centram-se no trabalho sistemático e prévio à intervenção final do aluno em sala de aula. O intuito não é fazer falar o aluno, pois como refere Berché (1994, p.14): “Falar por falar não conduz a nada”, a finalidade consiste em dar-lhes as ferramentas necessárias para que a sua fala seja pertinente e adequada à intenção comunicativa. Efetivamente, é ensinar-lhes uma oralidade reflexiva, isto é, trata-se de ensinar a aprender a “hablar bien, y de practicar el hablar bien para pensar mejor”, como defendem Castellà e Santasusana (2016, p.5).

Devido à limitação de tempo, do estágio e do trabalho em sala de aula, não existiu a possibilidade de criar mais estratégias e atividades que levassem os alunos ao treino do oral e, dessa maneira, dotar os alunos de um aumento de estratégias e ferramentas

linguísticas que lhes permitam apresentar adequada e eficazmente os conhecimentos em situações formais. Haveria muito mais trabalho a ser feito, uma vez que a linguagem, como defende Lemke (2014, p. 201): “Não é só vocabulário e gramática: é um sistema de recursos para construir significados” e, como tal a escola, concretamente, a sala de aula, deveria ser um espaço de observação, discussão, partilha, argumentação e reflexão da linguagem. Como é óbvio, tudo isto exige tempo, dedicação e práticas focalizadas (respeitando os estilos e velocidades de aprendizagens de cada estudante), algo que durante a prática pedagógica é difícil dosear, pois há que respeitar o tempo de estágio, com o tempo de aulas do professor titular.

## Bibliografia

Alfaiate, P. (2012). *A oralidade em sala de aula: momentos de ensino e de aprendizagem*. Relatório de Mestrado em Ensino do Português/Francês no 3º ciclo do Ensino Básico. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Assunção, C.; Belo, J. (2000). *Glossário de Didática das Línguas*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Barragán, C. (2005). Lengua oral en las aulas multiculturales y plurilingües en educación infantil. In Barragán, C. et al., *Hablar en Clase – Cómo trabajar la lengua oral en el centro escolar*. (pp.61-68). Barcelona: Graó.

Berché, M. (1994). *La Pedagogía del texto: enseñanza /aprendizaje del producto final y del proceso de producción verbal*. In *Comunicación, Lenguaje y Educación* nº 23 (pp. 9-16)

Buescu, H.; Maia, L. C., Silva M. G., Rocha, M. R. (2014), *Programas e Metas Curriculares de Português – Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação. Internet:

[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programa\\_metas\\_curriculares\\_portugues\\_secundario.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programa_metas_curriculares_portugues_secundario.pdf) (consultado em 08/08/2016)

Camps, A. (2005). Hablar en clase, aprender lengua. In Barragán, C. et al., *Hablar en Clase – Cómo trabajar la lengua oral en el centro escolar*. (pp.37-44). Barcelona: Graó

Cardona, M. (2005). Los juegos de representación, una herramienta para favorecer el desarrollo del lenguaje. In Barragán, C. et al., *Hablar en Clase – Cómo trabajar la lengua oral en el centro escolar*. (pp.55-60). Barcelona: Graó

Cassany, D.; Luna, M.; Sanz, G. (2003). *Enseñar lengua*. Barcelona: Graó.

Castellà, J.; Santasusana, M. (2016). *Pensar antes de hablar: la oralidad reflexiva*. In *Didáctica de la lengua y de la literatura* nº73 (pp.4-6).

- Coelho, M. C., Seixas, J., Pascoal, J., Campos, M. J., Grosso, M. J. & Loureiro, M. S. (2001). Programa de Português. Lisboa: Ministério da Educação.
- Cros, A., Vilá, M. (2003). Os usos formais da língua oral e o seu ensino. In C. Lomas (org.), *O valor das palavras (I) – Falar, ler e escrever nas aulas*. (pp.91-95).
- Fernández, C. (2009). *La lengua oral en la enseñanza – propuestas para la programación de contenidos de lengua oral y el diseño de tareas orales*. In Didáctica. Lengua y literatura, vol. 21 (pp.297-318).
- Fialho, M.; Izco, T.M. (2009), *Programa de Espanhol – nível de continuação- 7º, 8º e 9º ano de escolaridade*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação. Internet:  
[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb\\_espanhol\\_programa\\_3c\\_continuacao.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_espanhol_programa_3c_continuacao.pdf) (consultado em 08/08/2016).
- Gomes, A.; Cavacas, F. (2005). *Escutar, Falar – Oralidade*. Lisboa: Clássica Editora.
- Gusdorf, G. (2010). *A Palavra. Função-comunicação-expressão*. Lisboa: Edições 70
- Larreula, E. (2005). La narrativa oral. In Barragán, C. et al., *Hablar en Clase – Cómo trabajar la lengua oral en el centro escolar*. (pp.47-54). Barcelona: Graó
- Lomas, C. (2003), *O valor das palavras (I) Falar, ler e escrever nas aulas*. Porto: Edições Asa.
- Lorenzo Bergillos, F. J. (2004). La motivación y el aprendizaje de una L2/L. In I. Santos Gargallo & J. Sánchez Lobato (coords.) *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE)*. Madrid: Sgel. (pp.318-319).
- Lugarini, E. (2003). Falar e ouvir. Para uma didáctica do “saber falar” e do “saber ouvir”. In C. Lomas (org.), *O valor das palavras (I) – Falar, ler e escrever nas aulas*. (pp.109-147).

Pelíquín, F.; Rodeiro, M. (2005). Profesorado de lengua y tratamiento de la oralidad. In Barragán, C. et al., *Hablar en Clase – Cómo trabajar la lengua oral en el centro escolar*. (pp.93-102). Barcelona: Graó.

Rodríguez, J. (2014). *La comunicación en el aula. Cuando la postura y el gesto toman la palabra*. Madrid: Editorial Dykinson.

Santասusana, M.; Castellà, J. (2014). *10 ideas clave – Enseñar la competencia oral en clase. Aprender a hablar en público*. Barcelona: Graó.

Santասusana, M. (coord.); Ballesteros, C.; Castellà, J.; Cros, A.; Grau, M; Palou, J. (2005). *El discurso oral formal. Contenidos de aprendizaje y secuencias didácticas*. Barcelona: Graó.

Santասusana, M. (2005). Hablar para aprender a hablar mejor: el equilibrio entre el uso de la lengua y la reflexión. In Barragán, C. et al., *Hablar en Clase – Cómo trabajar la lengua oral en el centro escolar*. (pp.29-36). Barcelona: Graó.

Santos, J. (2011). *Linguagem e Comunicação*. Coimbra: Edições Almedina.

Silva, F.; Viegas, F.; Duarte, I.; Veloso, J. (2011). *Guião de implementação do programa de Português do Ensino Básico – Oral*. Lisboa: Ministério da Educação.

Túson, A. (2003), Iguais perante a Língua, desiguais no uso. In C. Lomas (org.), *O valor das palavras (I) – Falar, ler e escrever nas aulas*. (pp.73-88).

## **ANEXOS**

## Anexo I- Questionário inicial de Português

Este questionário insere-se no âmbito do **Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Universidade do Minho**. O principal objetivo deste questionário é **conhecer-te melhor**, bem como **entender o teu ponto de vista no que se refere à prática pedagógica** relativamente à **importância da expressão oral na aquisição e aperfeiçoamento de competências comunicativas**.

O questionário é **anónimo e confidencial**, **não vais ser avaliado** pelas tuas respostas, logo **não existem respostas certas ou erradas**. Peço-te, apenas, sinceridade. Desde já agradeço a tua colaboração. Obrigada!

Ano \_\_\_\_ Turma \_\_\_\_ Idade \_\_\_\_



Assinala com um X cada um dos itens (1= Discordo totalmente; 2= Discordo; 3=Indiferente; 4= concordo; 5= Concorde Totalmente)

### 1- Nas aulas de Português sinto-me:

	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
1.1-Motivado/a em aprender conteúdos que posso aplicar em outras disciplinas.					
1.2-Aborrecido/a.					
1.3-Receoso/a por poder errar					

### 2- Nas aulas de português tenho mais dificuldades ao nível da:

	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
2.1- Leitura					
2.2-Educação literária					
2.3- Oralidade					
2.4-Escrita					

### 3- Nas aulas de Português, a expressão oral é uma competência valorizada?

Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)

**4- Nas aulas de Português, aprendo estratégias para me expressar corretamente?**

Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)

Indica algumas dessas estratégias que te são ensinadas em sala de aula para melhor te expressares.

---



---



---

**5-O desenvolvimento da expressão oral na aula de Português serve para:**

	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
5.1-Conseguir comunicar corretamente.					
5.2-Facilitar-me a obtenção de informações.					
5.3-Contribuir para saber apresentar oralmente com correção um trabalho.					
5.4- Tornar-me mais participativo.					
5.5- Compreender a relação entre a fala e a escrita.					
5.6- Permitir-me interagir de forma eficaz num contexto de comunicação real.					

**6- Quando tenho uma apresentação oral de um trabalho:**

	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
6.1- Planifico o conteúdo da mensagem a apresentar.					
6.2-Sei qual a finalidade da minha mensagem.					
6.3- Dou informações específicas do que quero transmitir.					
6.4-Realizo um guião para auxiliar a minha apresentação.					
6.5-Sei quais as ideias principais para tornar mais objetiva e clara a minha mensagem.					
6.6 – Distingo o que é principal do que é					

secundário.					
6.7- Tenho o cuidado de adaptar o meu vocabulário ao contexto comunicativo e ao tipo de mensagem que pretendo transmitir.					
6.8- Tento pronunciar as palavras de forma clara e compreensível.					
6.9- Dou ênfase às partes importantes da minha mensagem (voz/entoação/intensidade).					
6.10- Utilizo marcadores discursivos de maneira a apresentar um discurso coerente e coeso.					
6.11- Apresento uma sequencialização das ideias, para que a mensagem seja clara e ordenada.					
6.12- - Auxilio a minha apresentação com uma linguagem não verbal (movimentos fluidos que ajudam a orientar a audiência, expressão facial, contacto ocular) de forma a captar a atenção do público alvo.					



**Anexo II- Primeira atividade: realização de um comentário.**

Atividade nº1

ano letivo 2015/2016

Visiona um dos programas da rubrica Ler+ ler melhor, sobre Os Lusíadas, com a colaboração de Vasco Graça Moura.

Toma notas, organiza um esquema e faz um comentário, que posteriormente terás que apresentar oralmente à turma, onde se apresentem três razões que levem o autor a apontar Os Lusíadas como o livro fundamental da sua vida.

**Anexo III- Segunda atividade: realização de um comentário.**

Atividade nº2

ano letivo 2015/2016

Visiona a imagem sobre a Partida de Vasco da Gama para a Índia, do século XVI e o excerto do vídeo (Amália Rodrigues na Nazaré). Após a sua visualização, realiza um comentário crítico sobre a temática fornecida pelos dois recursos de multimédia.

#### **Anexo IV- Atividade em grupo sobre a obra *Os Lusíadas***

Atividade nº3

Ano letivo 2015/2016

Imaginem que foram convidados, e aceitaram, para falarem sobre a obra do século XVI, *Os Lusíadas*, ou seja, o que aprenderam, o que gostaram mais e menos e considerações sobre a obra de Luís de Camões. Preparem uma exposição oral, com a duração de aproximadamente 5 minutos, não esquecendo de apresentar um encadeamento lógico dos tópicos tratados.

**Anexo V- Grelha de heteroavaliação da expressão oral- argumentar e justificar pontos de vista.**

	1	2	3	4	5	6
Expressou-se de forma correta e coerente						
Adequou o discurso à situação/intencionalidade comunicativa						
O discurso estava organizado, com uso de conectores apropriados						
Utilizou um tom audível e variado						

1-Mau; 2- Insuficiente; 3- Suficiente; 4- Bom; 5- Muito Bom; 6- Excelente

**Anexo VI-Questionário de avaliação sobre as Estratégias utilizadas para apresentar o trabalho em grupo sobre *Os Lusíadas*.**

**Que estratégias utilizaste para apresentares este trabalho oralmente sobre “Os Lusíadas”?**

	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
1.1-Treinei várias vezes em casa frente a um espelho.					
1.2-Fiz simulações com amigos/familiares.					
1.3-Li o trabalho várias vezes.					
1.4-Tentei organizar/planificar bem o que ia dizer na aula.					
1.5-Vi algumas apresentações para conseguir ter uma boa postura e desempenho.					
1.6- Fiz reformulações, resumos e selecionei palavras-chave para facilitar a minha apresentação.					
1.7- Não fiz nada e no dia da apresentação do trabalho, limitei-me a ler.					
1.8- Utilizei diferentes conectores discursivos, que me ajudassem a introduzir, desenvolver ou finalizar a apresentação oral.					
1.9-Assegurei-me de que durante a minha exposição, esta tivesse uma estrutura clara e que as ideias estivessem bem conectadas.					
1.10- Pensei de forma positiva em como poderia solucionar um problema durante a apresentação do meu trabalho: repetindo a ideia com outras palavras, substituindo-as por outras,					
1.11- Depois da apresentação, pedi opinião aos colegas e professor/a para ter uma noção da minha postura durante a apresentação.					
1.12-Refleti sobre a minha apresentação, de maneira a poder melhorar em futuras apresentações.					

**Obrigada!**

## Anexo VII-Questionário de avaliação das Estratégias utilizadas para apresentar o trabalho do Projeto de Leitura.

Com o intuito de saber que estratégias utilizaste para apresentares oralmente o teu trabalho final, responde, anonimamente, a este questionário. Obrigada!

	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
1.1-Treinei várias vezes em casa.					
1.2-Fiz simulações com amigos/familiares.					
1.3-Li o trabalho várias vezes.					
1.4-Tentei organizar/planificar bem o que ia dizer na aula.					
1.5-Vi algumas apresentações para conseguir ter uma boa postura e desempenho.					
1.6- Fiz reformulações, resumos e seleccionei palavras-chave para facilitar a minha apresentação.					
1.7- Utilizei diferentes conectores discursivos, que me ajudassem a introduzir, desenvolver ou finalizar a apresentação oral.					
1.8-Assegurei-me de que durante a minha exposição, esta tivesse uma estrutura clara e que as ideias estivessem bem conectadas.					
1.9- Pensei de forma positiva em como poderia solucionar um problema durante a apresentação do meu trabalho: repetindo a ideia com outras palavras, substituindo-as por outras.					
1.10- Tive o cuidado de apresentar um tom de voz audível, com uma entoação expressiva.					
1.11- Tive a preocupação de que o meu olhar fosse abrangente, percorrendo todo o público.					
1.12- Depois da apresentação, pedi opinião aos colegas e professor/a para ter uma noção da minha postura durante a apresentação.					
1.13-Refleti sobre a minha apresentação, de maneira a poder melhorar em futuras apresentações.					
1.14-Não fiz nada e no dia da apresentação do trabalho, limitei-me a ler.					

## Anexo VIII – Questionário inicial de Espanhol

Este questionário insere-se no âmbito do **Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Universidade do Minho**. O principal objetivo deste questionário é **conhecer-te melhor**, bem como **entender o teu ponto de vista no que se refere às práticas pedagógicas** relativamente à **aprendizagem do Espanhol** e especificamente à **importância da expressão oral na aquisição e aperfeiçoamento de competências comunicativas**.

É **anónimo e confidencial**, **não vais ser avaliado** pelas tuas respostas, logo **não existem respostas certas ou erradas**. Peço-te, apenas, sinceridade. Desde já agradeço a tua colaboração. Obrigada!

Ano\_\_\_\_ Turma\_\_\_\_ Idade\_\_\_\_



### Parte I - Aprendizagem da língua Espanhola

Assinala com um X cada um dos itens (1= Discordo totalmente; 2= Discordo; 3=Indiferente; 4= concordo; 5= Concordo Totalmente)

#### 1-Escolhi aprender espanhol porque:

	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
1.1-Gosto de aprender línguas.					
1.2-É parecido com o português.					
1.3-Gosto de ouvir falar a língua espanhola.					
1.4-Quero comunicar-me /expressar-me em espanhol.					
1.5-Gosto da cultura espanhola.					
1.6-Costumo passar férias em Espanha/ países hispano-americanos.					
1.7-Tenho amigos/familiares em Espanha/ países hispano-americanos.					
1.8-Será uma língua útil para o meu futuro profissional.					
1.9-Será uma língua útil para o meu percurso académico.					
1.10-Não me agradam as outras opções de língua existentes.					

## **2- Nas aulas de espanhol sinto-me:**

	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
2.1-Motivado/a para aprender outra cultura e língua.					
2.2-Interessado/a em aprender conteúdos que posso aplicar em outras disciplinas.					
2.3-Aborrecido/a.					
2.4-Receoso/a por poder errar.					
2.5- Julgado se a minha prestação for incorreta.					

## **3- Gosto de aprender espanhol através de:**

	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
3.1-Manual.					
3.2-Livro de Atividades.					
3.3-Jogos didáticos.					
3.4-Produções escritas (descrever, resumos, histórias...)					
3.5- Produções orais (apresentar trabalhos, comunicar em espanhol, debates, discussões...)					
3.6-Visualização de filmes/cortometrajes, gravações áudio...					
3.7- Através da internet com amigos ou familiares.					
3.8- Na aula, com o/a professor/a e os/as colegas.					

## **4- O que fazes fora da aula para aprenderes o Espanhol?**

	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
4.1-Vejo televisão (filmes, séries, documentários) em Espanhol.					
4.2-Ouço música/rádio em espanhol.					
4.3-Navego na internet.					
4.4-Contato com familiares, amigos ou outros que falam espanhol.					
4.5-Leio jornais, revistas e livros em espanhol.					

4.6-Faço mais exercícios do que aqueles que o/a professor/a indica.					
4.7- Estudo espanhol com os colegas.					



## Parte II – A expressão Oral

Assinala com um X cada um dos itens (1= Discordo totalmente; 2= Discordo; 3=Indiferente; 4= concordo; 5= Concordo Totalmente)

### 1- Consideras importante o desenvolvimento da expressão oral na aprendizagem de uma língua estrangeira?

Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)

### 2- Nas aulas, geralmente, gosto de:

	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
2.1-Expressar-me oralmente.					
2.1-Fazer debates/discussões.					
2.3-Dramatizações.					
2.4- Apresentar trabalhos de pesquisa/opinião.					

### 3- Consideras que o desenvolvimento da expressão oral em sala de aula serve para:

	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
3.1-Conseguir comunicar-me corretamente.					
3.2-Facilita a obtenção de informações.					
3.3-Contribui para aprendizagem de destrezas de comunicação (por exemplo, saber apresentar corretamente um trabalho oralmente).					
3.4- Tornar-me mais participativo.					
3.5- Compreender a relação entre a fala e a escrita.					
3.6- Permitir-me interagir de forma eficaz num contexto de comunicação real com falantes nativos.					

#### **4- Qual a razão que impede de te expressares em sala de aula?**

	<b>Discordo totalmente (1)</b>	<b>Discordo (2)</b>	<b>Indiferente (3)</b>	<b>Concordo (4)</b>	<b>Concordo Totalmente (5)</b>
4.1-Estar pouco à vontade com o/a professor/a.					
4.2-Estar pouco à vontade com os/as colegas.					
4.3- Ter dificuldades em expressar-me corretamente.					
4.4-Faltar motivação.					
4.5- Ter medo de ouvir a minha própria voz.					
4.6- Ser tímido/a.					
4.7- No contexto da sala de aula não se propõe situações de comunicação reais.					

#### **5- Que estratégias utilizas quando tens que apresentar um trabalho oralmente?**

	<b>Discordo totalmente (1)</b>	<b>Discordo (2)</b>	<b>Indiferente (3)</b>	<b>Concordo (4)</b>	<b>Concordo Totalmente (5)</b>
5.1-Treino várias vezes em casa frente a um espelho.					
5.2-Faço simulações com amigos/familiares.					
5.3-Leio várias vezes.					
5.4-Tento organizar/planificar bem o que vou dizer na aula.					
5.5-Vejo algumas apresentações para conseguir ter uma boa postura e desempenho.					
5.6- Faço reformulações, resumos e seleciono palavras-chave para facilitar a minha apresentação.					
5.7- Treino a minha voz, por exemplo através de jogos verbais: trava-línguas.					
5.8- Planeamento/organização verbal de atividades.					
5.9- Não faço nada e no dia da apresentação do trabalho, limito-me a ler.					
5.10- Depois da apresentação, peço opinião aos colegas e professor/a para ter uma noção da minha postura durante a apresentação.					
5.11- Reflito sobre a minha apresentação, de maneira a poder melhorar em futuras apresentações.					
5.12- Pratico fórmulas que me ajudam a introduzir, desenvolver ou finalizar a apresentação oral.					

5.13- Penso de forma positiva em como poderia solucionar um problema durante a apresentação do meu trabalho: repetindo a ideia com outras palavras, substituindo-as por outras, usando uma palavra similar em português.					
--	--	--	--	--	--

**6- Consideras que através do contexto de ensino-aprendizagem se promove o desenvolvimento de estratégias para te expressares corretamente em sala de aula?**

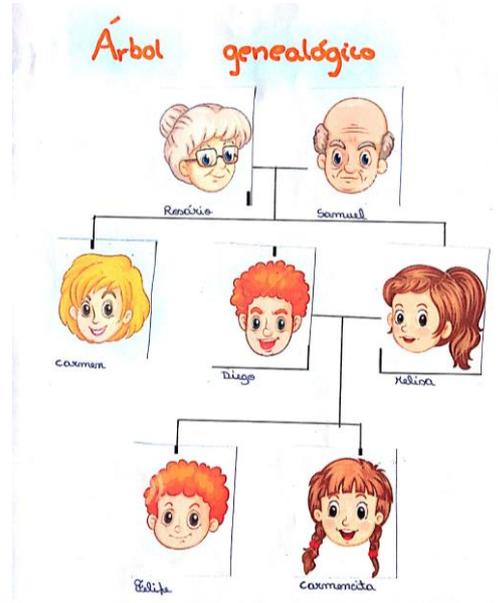
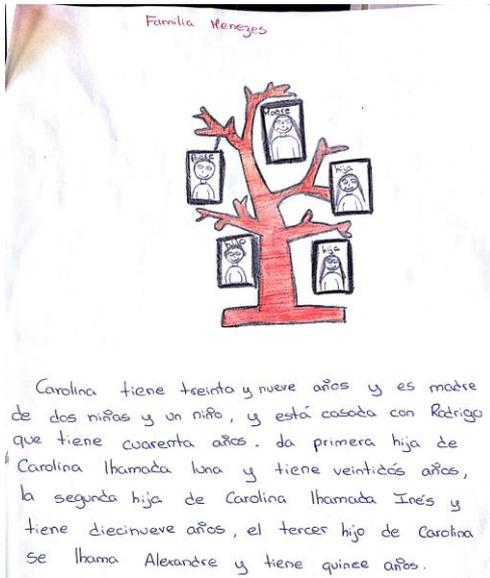
Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)

**7-Observas que na sala de aula, a expressão oral é uma competência valorizada?**

Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)



## Anexo IX- Atividade número 1- A Família



**Anexo X- Atividade número 2 – Dramatização: ; A comer!**



**Anexo XI- Questionário de avaliação das atividades implementadas ao longo do Projeto de Intervenção na disciplina de Espanhol.**

Este questionário insere-se no âmbito do **Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Universidade do Minho**. É **anónimo e confidencial**, não vais ser avaliado pelas tuas respostas, logo **não existem respostas certas ou erradas**. Peço-te, apenas, sinceridade. Desde já agradeço a tua colaboração. Obrigada!

**1- Nas aulas de espanhol senti-me:**

	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
1.1-Motivado/a					
1.2-Interessado/a em aprender conteúdos que posso aplicar em outras disciplinas.					
1.3-Aborrecido/a.					

**2- Para ti, as aulas de espanhol foram:**

	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
2.1-Bem estruturadas					
2.2-Interessantes					
2.3-Fáceis de entender					
2.4- Estimulantes					
2.5- Aborrecidas					

**3- Para ti, as atividades orais realizadas ao longo das aulas foram:**

	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)
3.1- Estimulantes					
3.2-Interessantes					
3.3-Relevantes para a minha aprendizagem					
3.4- Aborrecidas					

**4- Qual a (s) atividade (s) direcionada (s) para a oralidade que mais te agradou (agradaram)?**

Apresentação de uma família, com a respetiva árvore genealógica

Simulação no restaurante

Conversas informais na sala de aula

Pequenos diálogos

Partilha de opiniões/pontos de vista

**5- Achas que o teu desempenho a nível oral melhorou ao longo deste ano letivo?**

Muito

Razoavelmente

Pouco

Nada

